

REVISTA DA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU - Ano II n.º 11 Cr\$ 300,00

ESPECIAL

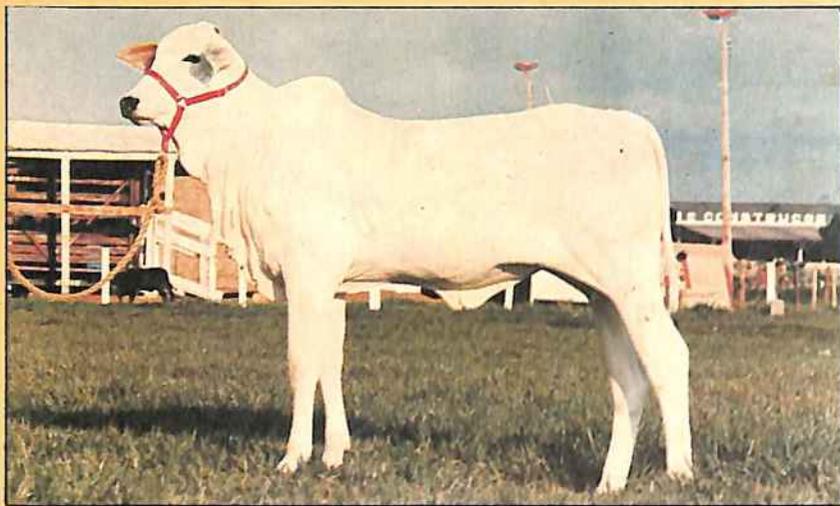
ABCZ

1982



A HISTÓRIA DA ABCZ

reportagem
A SAGA DO ZEBU



**MAIOR NÚMERO
DE PONTOS NA
EXPOINEL PELA 3ª
VEZ CONSECUTIVA
80, 81 E 82**

**THE HIGHEST SCORE AT EXPOINEL
80/81 AND 82.**

**GARWANA DA
SABIÁ**
aos 11 meses
298 kg. Pai: Taj I
Mãe: Casaca MJ.
Campeã Bezerra
na Expoinel/82.

GARWANA DA
SABIÁ
11 months old
662.22 pounds
Sire: Taj I - Dam:
Casaca MJ.
Champion Heifer
at Expoinel/82.

**FILIZUR DA
OLHOS
D'ÁGUA**
Aos 24 meses
570 kg. Pai: Taj I
Mãe: Arandela
MJ.

FILIZUR DA
OLHOS D'ÁGUA
24 months old
1.266 pounds
Sire: Taj I - Dam:
Arandela MJ.



FILIZUR

CAMPEONATOS EM 1981

Campeão Bezerra em Goiânia, Belo Horizonte
e Piúf. Reservado Campeão Júnior e
Campeão Tipo Frigorífico em Bauru.



Fazenda do Sabiá

Alberto L. V. Mendes

(Fazendas Reunidas Mendes Jr.) Capitólio - MG.

Endereços: Belo Horizonte - MG - Av. João Pinheiro,
146 - Fones: 226.2554 e 201.4200

Uberaba - MG - Rua Alaor Prata, 50 - Fone: 332.1849

Addresses: Belo Horizonte - MG - AV. João Pinheiro, 146
Phone: 226.2554 and 201.4200

Uberaba-MG - Rua Alaor Prata, 50 - Phone: 332.1849

EDITORIAL

UM VENCEDOR DE PROVAS

Estamos realizando a 48.^a Exposição Nacional de Gado Zebu e é natural que a Revista ABCZ — já em sua décima primeira edição — se coloque na vanguarda dos demais veículos especializados em zebuínos, para levar a seus leitores uma ampla reportagem sobre o zebu brasileiro e seu desenvolvimento no País.

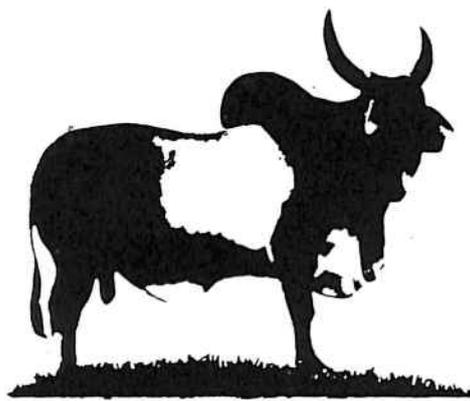
A história das raças indianas no Brasil tem nuances muito variadas, mas o pigmento mais vivo de suas cores é o pioneirismo e a audácia com que os primeiros importadores — destacadamente os fazendeiros e “mascates” do Triângulo Mineiro — as introduziram no território nacional; a coragem e a força de vontade dos “zebuístas” ao empreenderem suas campanhas — verdadeiras batalhas zootécnicas — em favor da fixação e difusão dessa espécie milenar, enquanto contra eles se, enfileiravam inúmeros inimigos do zebu, entre os quais, técnicos do Ministério da Agricultura.

Mas o Guzerá, o Gir, o Nelore e outras raças que enfrentaram os perigos de dois oceanos e vieram pisar em terra muitas vezes com cria ao pé, nascida em alto mar, pode vencer a todas essas vicissitudes. Provaram que não possuem apenas um belo porte, mas que são dotadas - entre outras qualidades - de uma rusticidade desenvolvida ao longo de séculos, sob a dureza dos trópicos onde têm sido criadas.

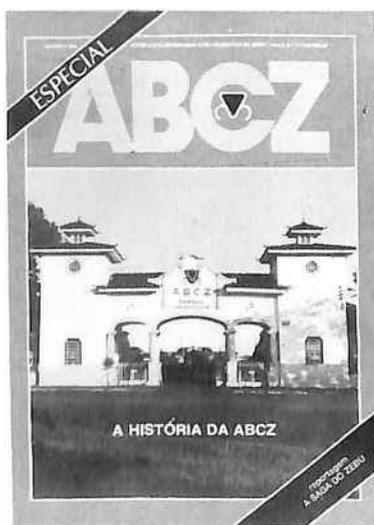
Nesta oportunidade em que também se reúnem as coirmãs da ABCZ, Confederação Mundial dos Criadores de Zebu (Comzebu) e Confederação Interamericana de Ganaderos (Ciaga) não poderíamos negar aos nossos leitores um pouco da história dessas duas importantes entidades, informando sobre seu programa de trabalho e sua constituição.

Quanto à ABCZ, sua história é a soma de todos os fatos que envolveram o zebuino brasileiro, até hoje. Com a publicação desta edição especial no momento em que zebuínocultores brasileiros e estrangeiros se reúnem para a realização de sua festa anual em Uberaba, pensamos estar contribuindo bastante para um maior conhecimento do gado indiano no que diz respeito à sua história não essencialmente zootécnica.

Manoel Carlos Barbosa



A Saga do Zebu.



ABCZ, uma entidade em constante ascensão.

Ciaga, pela união dos criadores das Américas.

Comzebu, pelo melhoramento das raças indianas.

RECADO DO EDITOR

Com esta edição especial pretendemos oferecer aos nossos leitores um pouco da história dessa espécie de gado indiano que podemos chamar de redentora dos rebanhos brasileiros. Fatos legendários desfilam na reportagem de Jorge Nabut, contando o importante capítulo de história da pecuária nacional, que é a entrada, a fixação e desenvolvimento das raças indianas no Brasil.

A Saga do Zebu, que já foi tema de uma exposição organizada pelo mesmo autor desta reportagem, é agora ampliada e editada como um tributo ao zebuino brasileiro, seus primeiros importadores e seus atuais criadores. É a nossa REVISTA ABCZ cada vez mais se firmando como o mais importante veículo especializado nesta área.

Esta é uma forma, ainda que modesta, de não deixar que tão importantes fatos da nossa pecuária fiquem circunscritos apenas às reminiscências dos criadores mais antigos ou engavetados nos arquivos de seus descendentes.

ABCZ

ORGÃO OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU

CONSELHO EDITORIAL

Manoel Carlos Barbosa
Manoel Eugênio Prata Vidal
Rômulo Kardec de Camargos
Cristiano Prata Rezende
Luiz Fernando Rodrigues da Cunha

DIRETOR DE COMUNICAÇÃO

Manoel Eugênio Prata Vidal
DIRETOR FINANCEIRO
Eduardo Nogueira Borges

EDITOR RESPONSÁVEL

J. Eurides Pereira de Queiroz
DIVISÃO COMERCIAL

Edson Jorge

DIVISÃO FINANCEIRA

Jairo Ronan da Silva

DIRETOR DE ARTE

Manolo G. Guillén

CONTATOS DE PUBLICIDADE

Raulian Novais Vieira

F. Ferrari

PUBLICIDADE E ASSINATURAS

Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, nº 188 – Caixa Postal, 71
CEP 38.100 – Telefone PABX (034) 333-3900 – Telex (034) 3138

Uberaba – Minas Gerais

Nos Estados: Escritórios Técnicos Regionais da ABCZ (ETRs)

Assinaturas: No território nacional: Cr\$1 800,00 (anual). No Exterior: Estados Unidos, México e América Central, US\$80,00 e na América do Sul, US\$60,00. **Atenção:** o valor correspondente à assinatura deverá ser encaminhado através de cheque nominal à Associação Brasileira dos Criadores de Zebu.

ABCZ – Revista da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu é uma publicação bimestral, dirigida no Brasil e no Exterior a pecuaristas, zootecnistas, veterinários, autoridades governamentais, lideranças rurais, órgãos de imprensa, fabricantes de equipamentos e insumos agropecuários, além de outros setores. Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos seus autores e não representa, necessariamente, a opinião dos editores, ou da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu. Autorizamos a reprodução, desde que citada a fonte.

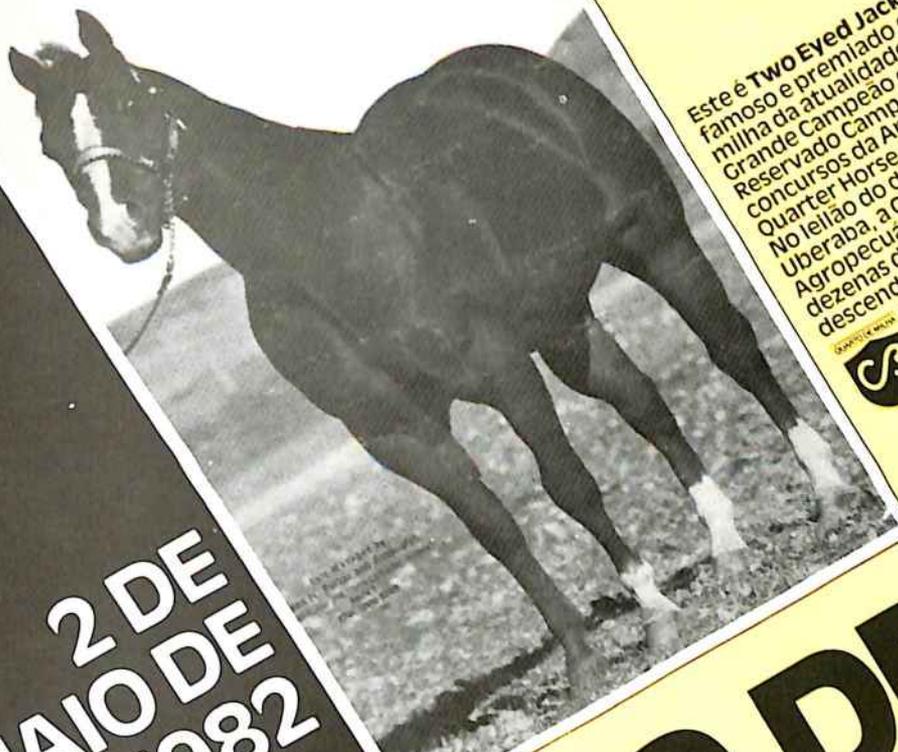


FOTOLITO E FOTOCOMPOSIÇÃO
Fotolito Reprominas Ltda.
Rua Rio Novo, 93 - B.Hte.
Tel.: 444-3933 - 444-3922



Impressão
MINAS GRÁFICA EDITORA LTDA
Rua Augusto de Lima Junior, 101
Bairro Santa Branca – Pampulha
Telefone 441 9133
Belo Horizonte – MG

FINANCIAMENTO
BANCÁRIO



Este é **Two Eyed Jack**, o mais famoso e premiado quarto-de-milha da atualidade. 70 vezes Grande Campeão e 12 vezes Reservado Campeão em Concursos da American Quarter Horse Association. No leilão do dia 2 de maio, em Uberaba, a Canabrava Agropecuária colocará à venda dezenas de produtos descendentes de **Two Eyed Jack**.



2 DE
MAIO DE
1982

LEILÃO DE QUARTO DE MILHA E NELORE MOCHO



- Criadores participantes:**
- Agro-Pecuária Boa Vista
 - Antônio Renato Prata
 - Fernando Vilar Courtinho
 - Galileu Mendes Amado
 - Geraldo Ribeiro de Souza
 - Joaquim Vicente Prata Cunha
 - Ovidio Miranda Brito Borges
 - Rui Miranda Terra

EXPOSIÇÃO
DE UBERÁBA

LOCAL:
PARQUE
FERNANDO
COSTA

organização

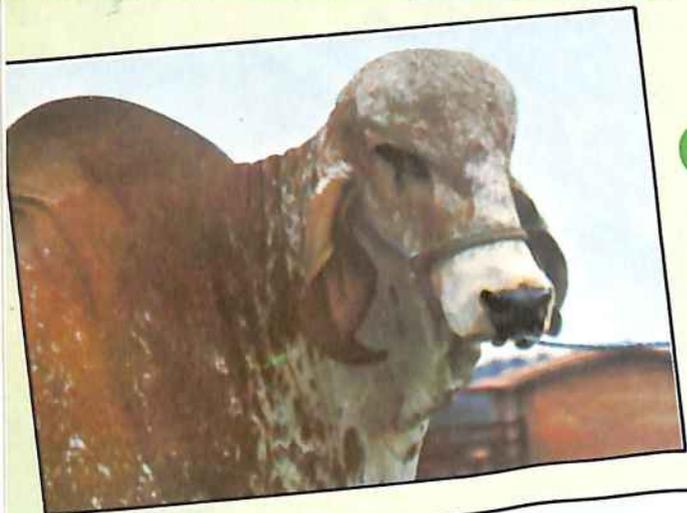


LEILOPEC

Edifício Chapadão - Sala 604
- Fone, 332.8641 -
UBERABA

Horários:
Nelore mocho: 9 Horas
Quarto-de-Milha: 14 Hor

O gir mocho ideal para qualquer rebanho!



Chuvisco

RGD 200
820 quilos aos 37 meses

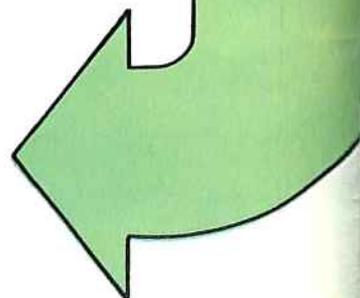
VENDA DE SÉMEN
À CARGO DA
FUNDAÇÃO BRADESCO
PECPLAN
BR- 050, km 529
UBERABA - MG



Campo Verde
Empreendimentos Rurais Ltda.



BAHIA - SALVADOR
Av. Antônio Carlos Magalhães, 34 - Pituba - Tel: (DDD 071) PABX 248.8322
MINAS GERAIS - UBERABA
Estância Campo Verde - km 5 da Rodovia Uberaba/Uberlândia
Tel: (DDD 034) 332.7057



A invenção do
automóvel
acendeu uma luz
que a Campo Verde
promete não deixar
apagar...



No dia 1º de maio
contamos com sua presença
na inauguração do
clube do automóvel em Uberaba.



Campo Verde Empreendimentos Rurais Ltda.
BR 050 - km 5 - Rodovia Uberaba/Uberlândia.

JR

GUZERÁ-JR
da Fazenda

JOBERLEI

JOÃO ROBERTO LEITE

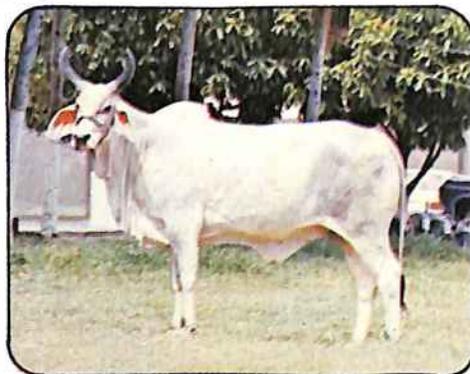
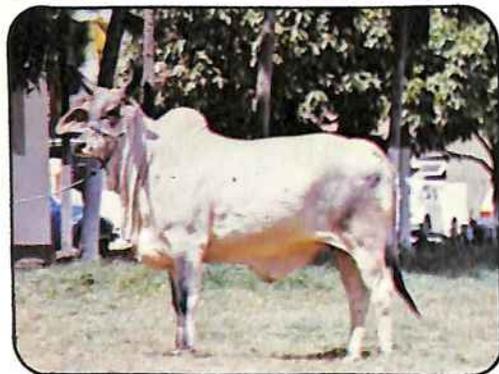
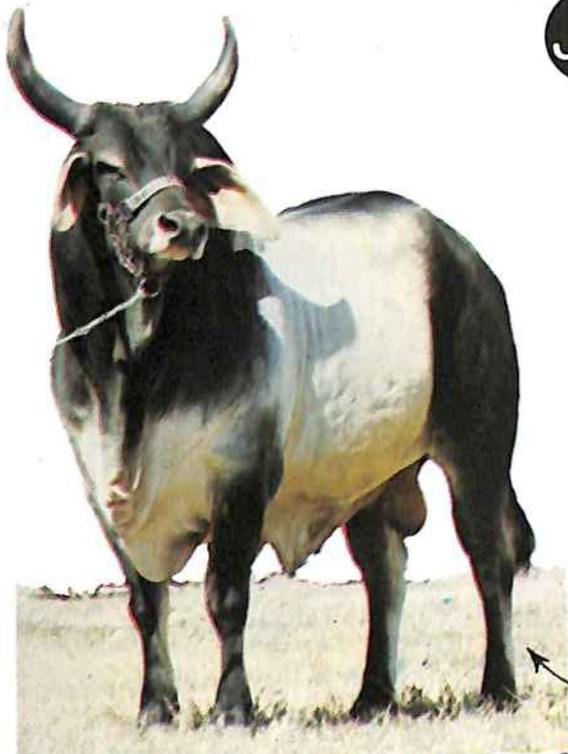
CAMPINA GRANDE, Paraíba - Rique Hotel - Fone: (083) 321-4207 - CEP 58100
RECIFE, PE - CEP 50000 - R. Dr. José Luiz da Silveira Barros, 225,
apto. 1201. Fone: (081) 221-5114

JR

O GUZERÁ MAIS PREMIADO do BRASIL - em 1981

O Plantel GUZERÁ-JR é Campeão Nacional em Desenvolvimento Ponderal, macho e fêmea, título conquistado na última Expo. Nacional da Raça Guzerá.

CONHAQUE-JR, filho de King-Biruta (touro mais pesado do Nordeste, com 1.084 kg), conquistou todos os títulos possíveis, desde Campeão Bezerro até Grande Campeão Paraibano.



CAMPEÃO JÚNIOR - FENÍCIA-JR, na Expo. Nordestina, Recife/81, Paraíba/80 e Maceió/81.

CAMPEÃ VACA JOVEM - FALENLA-JR, na Expo. Nordestina, Recife/81 e Maceió/81

CAMPEÃ SÊNIOR e GRANDE CAMPEÃ - CARAVELA-JR, na Expo. Nordestina, Recife/81, Maceió/81 e Paraíba/80.

Em UBERABA

- Com 8 animais conquistamos 14 prêmios. O rebanho Joberlei foi considerado o melhor plantel presente.
- Grande Campeã Nacional e Campeã Sênior - (Brasa-JR)
- Campeão Sênior - (Conhaque-JR)
- Res. Campeão Júnior - (Feitiço-JR)
- Melhor Desenvolvimento Ponderal
- Melhor Novilho Precoce (Feitiço-JR)

Na PARAÍBA

- A JOBERLEI é vencedor do título de MELHOR EXPOSITOR nos últimos QUATRO anos.

Na EXPO NORDESTINA

- Melhor Expositor com 295 pontos, com diferença de 113 pontos para o 2º colocado. A JOBERLEI concorreu com 15 expositores provenientes de 7 Es-

tados.

- Grande Campeã e Campeã Sênior - (Caravela-JR)
- Campeã Vaca Jovem - (Falenla-JR)
- Campeã Júnior - (Fenícia-JR)
- Campeão Júnior
- Campeão Novilho Precoce
- Res. Campeão Sênior

Em ALAGOAS

- Melhor Expositor, com 541 pontos.
- Grande Campeão e Campeão Touro Junior (Feitiço-JR)
- Res. Grande Campeão e Campeão Sênior - (Conhaque-JR)
- Res. Campeão Touro Jovem - (Fasclino-JR)
- Campeão Bezerro - (Homero-JR)
- Melhor Novilho Precoce (Feitiço-JR)
- Grande Campeão e Campeã Sênior - (Caravela-JR)
- Campeã Vaca Jovem - (Falenla-JR)
- Res. Campeão Vaca Jovem - (Fenícia-JR)
- Campeão Progênie de Pai - (Kink-Biruta)

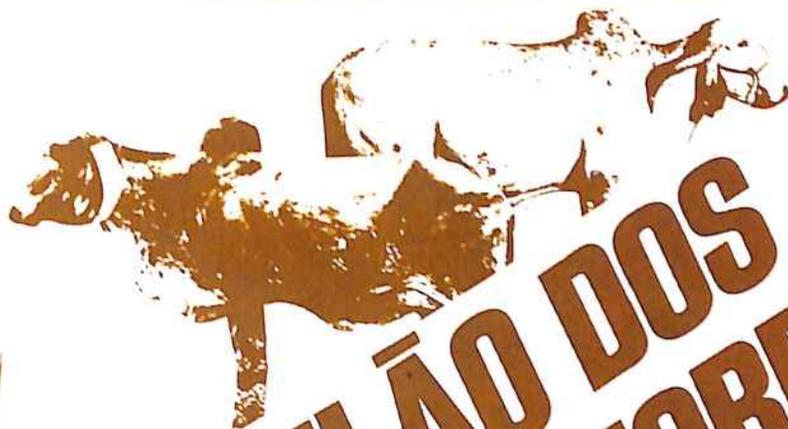
FEITIÇO-JR

Campeão Nacional Novilho Precoce, com 540 kg, em Uberaba/81, aos 18 meses. De carreira notável, já conquistou o título de Grande Campeão, na categoria de Touro Júnior, em Maceió, AL/81.



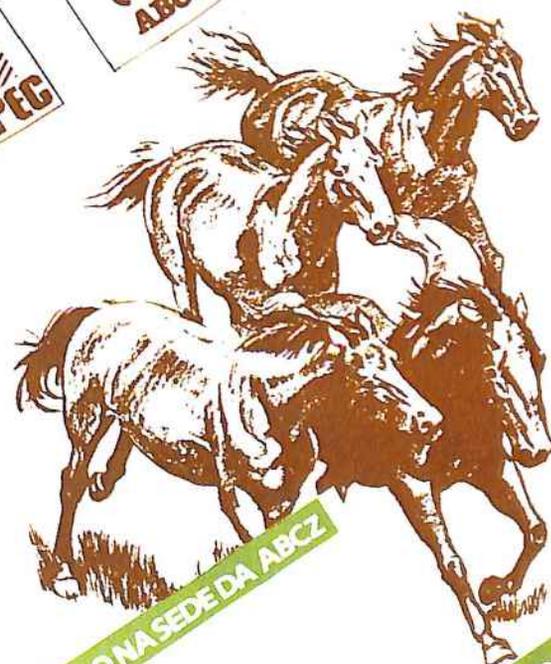
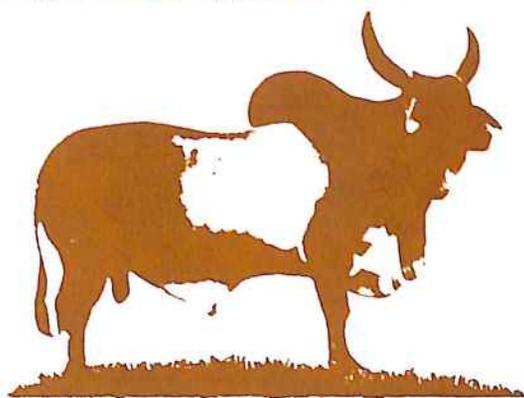
**EXPOSIÇÃO
DE UBERABA**

**GRANDES
LEILÕES**



**LEILÃO DOS
EXPOSITORES**

**dia 8.5.82
13 hs**



**Leilão de
Equinos**

**dia 9.5.82
13 hs**

**LOCAL: PARQUE
FERNANDO COSTA**

INSCRIÇÃO NA SEDE DA ABCZ

FINANCIAMENTO BANCÁRIO

**Acabaram-se as dificuldades de dar ração
no campo!**

Acabou-se a perda de peso do gado na seca!

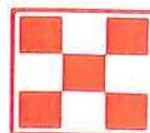
CHEGOU PASTURINA, O NUTRIMENTO IDEAL PARA A SUPLEMENTAÇÃO DE PASTAGENS!



- Pasturina é para ser dada no chão, diretamente no pasto, sem a necessidade de cochos! Não precisando de cochos, o Sr. faz uma economia enorme! Para dar Pasturina ao gado, basta jogar o produto no pasto, numa linha reta.
- Pasturina é apresentada em forma de “cubos” grandes (veja a foto maior, com a Pasturina em tamanho natural). A palatabilidade da Pasturina é ótima! O gado vai comer apetitosamente, como se vê na foto menor, na Fazenda Matinha, em Uberaba, MG.
- Alimentar o gado no pasto (sem precisar investir em cochos) e mantê-los ganhando peso na seca é bom negócio, é mais lucratividade!

Visite o Revendedor Purina mais próximo à sua fazenda. Ele terá Pasturina à venda, e, à sua disposição, muitas informações sobre este novo produto Purina de alta qualidade.

Purina
Alimentos Ltda.



A SAGA DO ZEBU

Jorge Alberto Nabut

A história da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu é a história de desenvolvimento das raças indianas no Brasil. Uma cadeia de fatos importantes que se arrastam ao longo de mais de cem anos e que se inicia com a entrada dos primeiros exemplares zebuinos no país, ainda no Império, atravessa duas Grandes Guerras Mundiais, para contar em nossos dias, como o gado "orelhudo" do passado, veio a ser o redentor dos nossos rebanhos.

Em sua décima primeira edição a REVISITA ABCZ relata os principais lances desta história, que muito mais que uma ampla reportagem poderia ser um livro. Hoje, quando o gado zebu se destaca dentro do rebanho nacional em quantidade e qualidade, ninguém poderia imaginar qão penosa foi a sua introdução, sua fixação no território nacional. Desde as primeiras expedições dos "mascates" e fazendeiros do Triângulo Mineiro ao Porto Novo do Cunha no Rio de Janeiro e logo depois à Índia, de onde vieram as raças do atual gado indiano brasileiro, até as primeiras exportações, são inúmeras as aventuras que viveram os pioneiros das raças zebuinas. Os homens do zebu enfrentaram mares revoltos, fome, perigos, revoluções. Houve quem parecesse nessas aventuras mas nunca faltou coragem. E enfim, o zebu ganhou o País. Se a História do Brasil conta o "Ciclo do Gado", deve contar também o "Ciclo do Zebu" na história do rebanho bovino nacional.

Após a primeira Guerra Mundial, o gado indiano já estava instalado em caráter definitivo no Triângulo Mineiro, mas os selecionadores de outras raças, detentores da hegemonia da criação bovina nas principais regiões produtoras travavam violenta campanha contra a nova espécie. Os "zebuistas", os enfrentaram até o zebu ser reconhecido oficialmente. Da década de 30 em diante o associativismo floresce com o nascimento da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, hoje ABCZ, que passou a desenvolver o Registro Genealógico do gado puro indiano, para se constituir mais tarde num verdadeiro patrimônio econô-

mico nacional.

Tanto que hoje depois da criação de Confederação Nacional dos Criadores de Zebu, a grande preocupação é que o zebu brasileiro precisa vencer certas barreiras que ainda existem em seu caminho, para ganhar o mundo. Esta a tarefa dos modernos empresários rurais brasileiros dedicados à zebuicultura, cujo espírito de progresso nasceu com Parton, Godoy, Caetano Borges e outros pioneiros.

SANGUE NOVO, ESPÉCIE MILENAR

Remontam ao tempo da Colônia as primeiras entradas do gado indiano no Brasil e embora não se precise de onde vieram as primeiras cabeças, muitas fontes citam aparições do animal zebuino na Bahia e Pernambuco. Outras fontes asseguram que as primeiras espécimes exóticas de gado hindu vieram do arquipélago de Cabo Verde, junto à costa africana, razão pela qual se admite hipoteticamente que o gado dos colonizadores tenha recebido sangue zebu, ainda que remotamente.

No Estado do Rio de Janeiro, em Cantagalo, desenvolveu-se no Império boas criações de Nelore e Guzerá, assim também como o Recife conheceu essas duas raças. A Fazenda Real Santa Cruz, de D. Pedro I, recebe alguns exemplares em 1826.

Criadores de Registro, São Paulo certamente o receberam através do Rio Ribeira que desemboca no Atlântico, justamente em Cananéia, onde existe hoje em dia um Quarentenário de animais. No Brasil Central, os municípios de Uberaba e Araguari lideram as primeiras importações que criadores de mascates realizaram para o Triângulo Mineiro, no início do século. O Brasil importa o zebu. O rebanho nacional começa a receber então o novo sangue da espécie milenar que o fará crescer e desenvolver-se de maneira exuberante.



O Obelisco

UM MONUMENTO AO ZEBU

Em 1939, o criador José Caetano Borges, homem de influência na sociedade e na economia de Uberaba, entregava ao povo da cidade, por intermédio do então prefeito Whady Nassif, um monumento de granito que, em si só é um irrecuável documento da história do gado zebu. Todo movimento histórico tem uma data que o insere no tempo. E as placas de bronze aplicadas no obelisco da Pça. Dom Eduardo, são da maior importância, quando se pretende fazer um levantamento sobre o passado do zebu no Brasil. Vejamos o que estas placas diziam:

HOMENAGEM

Aos. Exmos. Srs. Presidente da República
Dr. Getúlio Vargas
que em mensagem de 3.5.1936 oficializou no
nosso país, a raça zebu, e deu ao gado
dela formado, nesta região, a denominação
INDUBERABA
e ao seu então Ministro da Agricultura
dr. Odilon Braga, que a incluiu
no regulamento da
Exposição Nacional de 1937
em cujo certamente figurou.

A UBERABA

na pessoa de seu prefeito dr. Whady Nassif
oferecem
José Caetano Borges
e seus filhos João, Antônio e
Sylvio Caetano Borges
1939

HOMENAGEM

Aos. Exmos. Srs.
Governador dr. Benedito Valadares Ribeiro
e seu Secretário da Agricultura
Dr. Israel Pinheiro da Silva
criadores do registro genealógico
do gado zebu e nominalmente "Induberaba"
no Estado de Minas Gerais.

Ao tomarmos a data da introdução do zebu, 1889, em Uberaba, certamente estaremos passando por cima de alguns fatos interessantes, talvez não tão importantes como o acima mencionado, mas que contam a introdução do gado zebu no Brasil.

1826 - O zebu faz o seu primeiro ingresso no Brasil, pelo Rio de Janeiro, através da fazenda imperial "Santa Cruz", quando o Imperador D. Pedro I foi presenteado com um casal de bovinos de longas orelhas e crânio convexo, grande, e de aspecto selvagem, dotado de um cupim.

1875 - "O major José Inácio de Melo França, natural do Desemboque, adiantado criador e proprietário da fazenda Santa Rosa do Rochedo, município de Jataí, Estado de Goiás, falecido em 1929, asseverou-me que, em 1875, se achando no Rio de Janeiro, fora passear em Santa Cruz e aí comprara diversos reprodutores bovinos de raça zebu que trouxera para o município de Uberaba. Eram exemplares da raça Nelore, e os primeiros daquela raça aqui introduzidos" - Hildebrando Pontes em seu livro "História de Uberaba e a Civilização do Brasil Central".

1888 - Data em que Antônio Cachucha trouxe do Rio de Janeiro alguns garrotes

de raça Nelore, vendidos aos criadores Delfino Gomes da Silva e Hipólito Rodrigues da Cunha.

1889 - Manuel Rodrigues, da fazenda Buracão, levou do Rio um lote, do qual vendeu um touro, o "Cacique", e duas vacas a Eliezer Mendes dos Santos. No mesmo ano, Joaquim Velloso de Resende vende a Antônio Borges de Araújo, um touro que se tornou famoso, o "Lontra", ao preço de quatro contos de réis.

O ÊXODO PARA A PECUÁRIA

Em 1879, o Triângulo Mineiro estava em crise devido aos preços dos cereais terem atingido níveis extremamente baixos, o que levou muitos dos fazendeiros a se interessarem pela pecuária. Sabemos que a pecuária do Brasil Central vivia uma fase de degeneração dos rebanhos e como os criadores já tivessem tentado sem sucesso melhorá-los com animais de outras raças, partiram para o Rio de Janeiro, em busca da nova raça indiana.

"Uberaba não foi apenas o grande centro de criação e seleção de gado de origem indiana. Muito cedo tornou-se o centro de irradiação e exportação de reprodutores

À memória saudosa do Exmo. Sr.
Dr. João Pinheiro da Silva,
que em 1908, quando Presidente de Minas,
oficializou no Estado a raça zebu e promoveu
para criadores mineiros larga importação
da mesma.

LONTRA

coluna mestra da raça

INDUBERABA

foi adquirido em novembro de 1889 de Joaquim
Velloso de Rezende por Antônio Borges de Araújo
pai de José Caetano Borges.

Fazenda Cassu.

Mas, a informação mais valiosa, já em
forma de comemoração, está nesta última
placa:

1889 - 1939

cinquentenário da introdução dos primeiros
espécimes de puro sangue zebu
neste município do Triângulo Mineiro.

para outras regiões de Minas, em sua maioria gente do Triângulo, foram levar aos pontos extremos do Território Nacional os mestiços e, mais tarde, animais puros, que apontavam aos fazendeiros como os elementos mais indicados para os levantamentos dos rebanhos crioulos. Pela ação destas novas bandeiras, em que se destacaram Lamartine Mendes, Virmondos Borges e Armel Miranda, teve início o "azebuamento" do rebanho nacional, e, com isso, novos mercados foram abertos, estimulando-se as atividades dos criadores do gado indiano." - André Weiss in "Os Grandes Reprodutores Indianos no Brasil".

UM DESASTROSO ACONTECIMENTO EM MARSELHA

Um dos fatos curiosos da vinda do zebu da Índia para o Brasil, ocorreu em Marselha, cidade francesa que desde o fim do século XIX, havia feito comércio transacionado com Uberaba, para onde exportava tijolos e telhas: "Voltamos a 1912, 1913. Em Marselha, no grande porto do sul da França, Armel de Miranda tem uma partida

de gado esperando embarque. Vacas mansas descansam no porto, esperando outra viagem muito longa. Os currais, no varvem do gado, não suportam os esforços e deixam sair para as ruas civilizadas de Marselha, uma bando já desorientado de reses, que vão praticando estrepolias nas ruas da grande cidade. A correria é enorme, o povo foge apavorado, as vitrines são espatifadas por reses enturecidas; os gendarmes atiram contra elas, matando varias. O dono do gado e os peoes, de laço em punho, correm pelas ruas lustrosas, lançando e as amarrando nos postes de iluminação. A gritaria é intemal e ninguem ouve - e nem entende - os pedidos para que não matassem as vacas, que o gado era manso..."

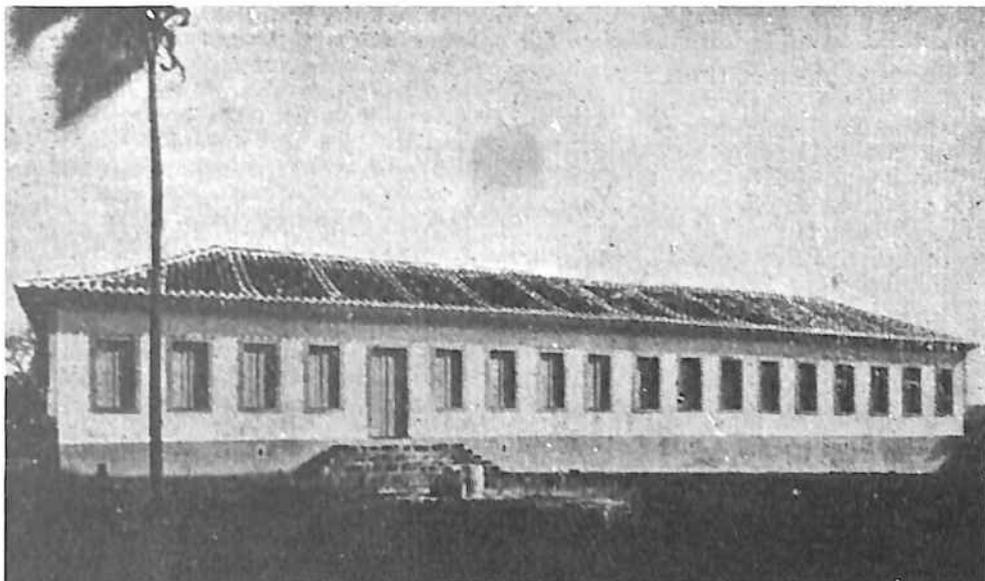
Esta história nos foi contada por Jose Mendonça e ilustra bem que tipo de aventuras passaram os mercadores de gado que foram à Índia buscar os primeiros exemplares de zebu.

OS PRIMEIROS IMPORTADORES

Vários triangulinos tomaram rumo das Índias, trazendo para si e para outros criadores, os cobiçados zebus. Entre outros, foram às Índias, o coronel araguarino Teófilo de Godoi, em 1906; o engenheiro francês Alberto Parton, em 1908; Alair Prata Soares, em 1911; Ângelo Costa e Antônio Gonçalves que viajaram por conta de José Caetano Borges que chegou a manter um escritório, na Índia, para a compra de gado; o engenheiro francês Georges de Chirée, Arnel Miranda, Quirino Pucci, Segismundo Mendes, Adolfo Mendes dos Santos, Virmondes Martins Borges, Otaviano Martins Borges e João Martins Borges, Amídio Pereira, Gabriel Bernardes, Ranulfo Borges do Nascimento, Misael Cruvinel Borges, Leopoldo de Oliveira, Ismael Machado, Militino Pinto de Carvalho, Josias Ferreira de Moraes, Luis de Oliveira Ferreira, Álvaro Rocha, Josias de Almeida, Fileto de Carvalho, Pedro Santerre Guimarães, José Sebastião de Melo, Luís de Oliveira Vale, Adroaldo Cunha Campos, Manoel de Oliveira Prata e Luiprant Prata, Godofredo Nascimento, Vigilato Cruvinel, Adelino de Paulo Leite, citados pelo jornalista José Mendonça, e tantos outros. O historiador Alberto Aves Santiago cita ainda Ângelo Costa, 1906 e 1907; Teófilo de Godoi, 1898 e 1903; Antônio Gonçalves da Costa, 1906; Celso Rosa, Militino Pinto de Carvalho, Josias Ferreira de Moraes, Antônio da Silva Neves, Isidio Pereira, Luís Victor, Moacir de Melo Azevedo, Armando Veloso, Manoel de Oliveira Prata, Francisco Ravisio Lemos, Horácio Lemos Neto, Pedro Cruvinel Borges, Jorge Crouzeilles de Abreu, Jaime Moreira Lima, Torres Homem Rodrigues da Cunha, João Barisson Villares, Paulo Roberto Rodrigues da Cunha, Uldefonso dos Santos, Celso Garcia Cid, Napoleão Fontenelle.

A VANGUARDA DE JOSÉ CAETANO BORGES

José Caetano Borges nasceu no município de Uberaba, em três de outubro de 1873. Aos 13 anos de idade ajudava seu pai



Faculdade de Agronomia fundada no século passado em Uberaba. Funcionou apenas quatro anos mas formou entre outros o primeiro presidente da ABCZ, Fidelis Reis.

na casa de comércio e na fazenda, cuidando do gado chinês. Já rapaz, se entusiasmou com as descrições que certa vez lhe fizera um viajante, sobre nuns reprodutores zebus que este vira no Rio de Janeiro. Partiu então para lá e trouxe um touro de dois ou três anos. Chamava-se Lontra, mesmo nome do médico, seu antigo proprietário. Colocado com as vacas chinesas, o resultado foi surpreendente. Em pouco tempo, os currais mostravam bezerros maiores que as vacas. Com esse resultado meu pai voltou ao Rio, comprando o que havia de melhor. Zebu puro. E fez um gado muito bom. Daí, ele fez uma seleção, e o "fundo" que nós chamamos, ele ia vendendo. José Caetano Borges foi o primeiro mascate de zebu do Brasil. Saía a cavalo pelos fundos do Triângulo, vendendo zebu.

"Na verdade, a primeira exposição de gado zebu, quem realizou foi o meu pai, em sua fazenda do Cassu. Dela participaram também vários espécimes de meu tio Joaquim Machado Borges. Isso, em 1906. Meu pai tinha um espírito muito aberto, muito curioso, o que o fez um homem atualizado. Sua fazenda foi uma das primeiras a ter luz elétrica e telefone. Por esse telefone Getúlio Vargas falou à Nação Brasileira, em discurso transmitido pelo rádio. Getúlio era íntimo de nossa casa, onde o Gregório nunca precisou vascular para o presidente poder entrar. Lá, Getúlio descansava quando vinha a Uberaba e seu nome está no livro de visitas. Sua amizade com a família deu direito a meu pai ter "passe livre" no palácio do Catete."

"Meu pai foi o maior batalhador da causa do Induberaba, uma raça que ele fez a partir de cruzamentos de gado com gir. Foi ele quem fixou essa raça. Mais tarde, quando trocaram Induberaba por Indubrasil, ele não aceitou. Seu espírito de cidadão queria o nome da cidade onde a raça se fez e se fixou. E, enquanto viveu, registrou, no Ministério da Agricultura, o seu Induberaba. A maior parte do zebu brasileiro, saiu da Fazenda do Cassu, Dr. Dantas Bião, Francisco Rocha Pires, por exemplo, foram criadores baianos, grandes compradores de meu pai, que vendeu

muito zebu para a Bahia, para o Sergipe.

"José Caetano Borges, morreu em Uberaba, em 16 de dezembro de 1964, certamente deixando inovada e mais rica a pecuária brasileira."

(Depoimento de Sylvio Caetano Borges, filho de José Caetano Borges, hoje com 71 anos).

O RUSH PARA AS ÍNDIAS

Em agosto de 1917, Otaviano Machado Borges Jr., João Martins Borges e Virmondes Machado Borges (Candula), saíram de Conquista, Triângulo Mineiro, com a quantia de vinte contos de réis, e fizeram a seguinte rota: Uberaba - Rio - Santos - Buenos Aires, onde permaneceram durante nove dias. Com o Mar Mediterrâneo interdito já que a Europa vivia os conflitos da Primeira Guerra, os uberabenses tomaram um navio para a cidade do Cabo, África. Lá, o sol do Continente foi percorrido de trem de ferro, chegando a Kptan, Durban, onde permaneceram por dois meses. No vapor inglês City of Manchester, seguiram viagem para Bombaim, onde se hospedaram no "Hotel São Paulo". Na Índia, João Martins Borges foi para Calcutá. Otaviano (Tavico), transitava entre Bombaim e Ahmedabad.

As impressões desta viagem ficaram registradas nos bilhetes, cheques, telegramas, tickets, cartas e álbuns de fotografias que ainda podemos ver em mãos do último sobrevivente destes homens primeiros que foram à Índia, Otaviano Martins Borges Jr.

O exotismo dos trópicos indianos, a veneração do gado, as vacas nas ruas das cidades tinham preferência no triângulo, os imensos templos erigidos ao macaco, a queima dos corpos, mortos enrolados em panos nas praças públicas, são imagens que os triangulinos que foram às Índias não esqueceram nunca. Estas as imagens recuperadas de suas memórias do país asiático.

Desses três uberabenses na Índia, apenas João Martins Borges falava outras

línguas que não o português. Por sinal, João era um piliglota. Falava corretamente o inglês, o italiano e o espanhol. Aprendeu ainda a falar o "guguerato", um dos inúmeros dialetos hindus, demonstração do interesse nas negociações e o longo tempo que permaneciam no país distante.

Martins Borges - nascido no distrito de Tapira, município de Araxá, no dia 01.07.1890 - para Uberaba, a terra onde ele sempre viveu.

CAMPAÑHAS CONTRA O ZEBU
Premiado em grandes exposições na-



O mais antigo importador vivo. Otaviano Martins Borges Jr. com sua esposa Dona Geni Ribeiro Borges. Ele nasceu em 1895 de abril de 1895.

"Suponho que depois de amanhã chegaremos a Colombo, o navio, devido à má qualidade do carvão, vai fazendo uma média de dez milhas por hora.

A cada passo eu me lembro de vocês; lastimo muito a sua sorte e a nossa; sua por ter ficado, e a nossa por termos perdido a sua muito prezada companhia. O tempo tem estado chuvoso, o dia de hoje está melhor.

... Espero que vocês muito em breve deixem as Índias, conquanto seja problema muito sério a obtenção de vapores para gado. Tenho esperança que mais cedo do que pensam, todos partirão sorridentes em busca da Pátria querida, que eu, com a graça de Deus, vou buscando".

(Carta de um membro do governo brasileiro, amigo de Otaviano Machado Borges Jr., quando na Índia).

A volta de Otaviano e Virmondos não deixou de ser um risco. Uma tempestade colhe o navio, fazendo desastres, arrebatando com os currais, espalhando o gado. Passada a tempestade, a calma volta aos mares e um bezerro nasce em alto mar. A esperança dos triangulinos cresce com o nascimento do animal. Daí a uns dias chegam "quase" todos aos portos brasileiros e, finalmente aos chapadões de Minas.

A MORTE ESPREITA EM CALCUTÁ

João Martins Borges não regressa da Índia. Morre em Calcutá, em 25 de maio de 1918. Segundo dizem, vítima de uma injeção que tomara, a "914". Poucas horas após a injeção, no "Hotel de Calcutá", João Martins Borges veio a falecer, assistido por um padre católico, uma jovem do Consulado brasileiro, e um casal de hindus amigos.

Em 1975, numa atitude que visava homenagear o saudoso comprador falecido em terra tão estranha, a ABCZ traslada em urna de prata os restos mortais de João

cionais e internacionais nos últimos cinquenta anos, dificilmente poderíamos supor que o zebu, ao ser concentrado e difundido no Brasil Central, tivesse enfrentado sérias campanhas desfavoráveis. Destaca-se a que fez, no início dos anos 20, o médico, sociólogo e filósofo positivista Luís Pereira Barreto, em pronunciamentos que ficaram célebres justamente pelas provas em contrário, que com o tempo, ofereceram os homens triangulinos. A influência negativa de Pereira Barreto desestiuou muitos fazendeiros por algum tempo, em todos o Brasil, principalmente no Estado de São Paulo. Essa corrente contrária ao zebu persistiu por longo período de tempo, até os anos 50, quando ainda interesses adversos à causa zebuina se movimentavam pela imprensa carioca, paulista, mineira e goiana.

Mas o espírito inovador dos criadores triangulinos não se deixou abater. Pelo contrário, procurou mostrar que eles é que tinham razão, à medida que o gado cruzava e produzia espécimes notáveis. Conscientes, eles procuraram também revidar os ataques recebidos de pessoas como Fritz Teixeira de Salles, como bem o

fez José Rodrigues Calheiros, em 1940:

"No seu artigo a que deu o título de "A Fixação do Indubrasil" (antes tivesse dito "Fixidez"), Fritz Teixeira de Salles faz severa crítica aos processo de criação de boi de origem indiana entre nós; quando o esforço do criador mineiro, o seu espírito seletivo, que a todos empolga no momento, só merece encômios, estímulo por parte daqueles que penetram com verdadeira argúcia desses mesmos criadores, todo o desejo de progredir desses grandes obreiros, dignos da nossa civilização e da nossa cultura.

"Pretendendo doutrinar sobre a matéria, quiz o "curioso" observador das cousas zebuinas estabelecer um paralelo entre as "vantagens e desvantagens" (sic) da criação do zebu entre nós; se aludiu às vantagens dessa mesma criação, na evidência dos fatos consumados, revelada pelas estatísticas convincentes da nossa produção em matéria de indústria animal, não pode sequer dizer dessas mesmas "desvantagens", porque toda e qualquer argumentação a respeito é falha, insubsistentes à luz da razão, já tendo dito alhures ser o criador mineiro filiado à uma velha estirpe de criadores audazes, firmando uma bela doutrina econômica no nosso país, à custa de ingentes sacrifícios, de injustiças de todo jaez; arrostando a própria opinião de sábios e pseudos-sábios, de técnicos, e pseudos-técnicos, daqueles que só sabiam rezar pela cartilha das heresias técnicas, cabíveis para outros países, outros povos.

"Nesse particular, todas as grandes honras cabem ao criador triangulino e, especialmente, ao uberabense, antes mesmo do que aos técnicos, porque foi Uberaba, a atual Meca do zebu, por muitos anos, a fortaleza inexpugnável contra cujos flancos foram inúteis todas as investidas dos anti-zebuistas, espalhados pelos quatro cantos de nosso vasto país, que sustentou, quase sozinha, o fogo sagrado de suas convicções doutrinárias - criando uma grande escola zootécnica: o zebu para os trópicos".

Calheiros usou o termo certo ao qualificar os "zebuistas" de espírito seletivo, pois, no início das importações, a seleção se deveu tão somente a isso.

A CONSAGRAÇÃO DE UMA ESPÉCIE

Aos poucos, o zebu foi difundido em todo o território nacional, se implantando nas mais diversas regiões, dentro do mesmo espírito com que foi importado, saindo da circunscrição do Triângulo Mineiro, impondo seu porte profundo e espesso, frente às outras raças menores.

Do Rio Grande do Sul ao Amazonas, o zebu se sobrepôs nos currais, propagou-se nos leilões, qualificou-se nas feiras. Cidades de todos os portes o mostram e o difundem em exposições periódicas. É a consagração definitiva de uma espécie aprovada para o Brasil. Hoje o rebanho brasileiro conta com 116,9 milhões de cabeças bovinas com 80% de sangue zebuino.

O zebu brasileiro é hoje considerado

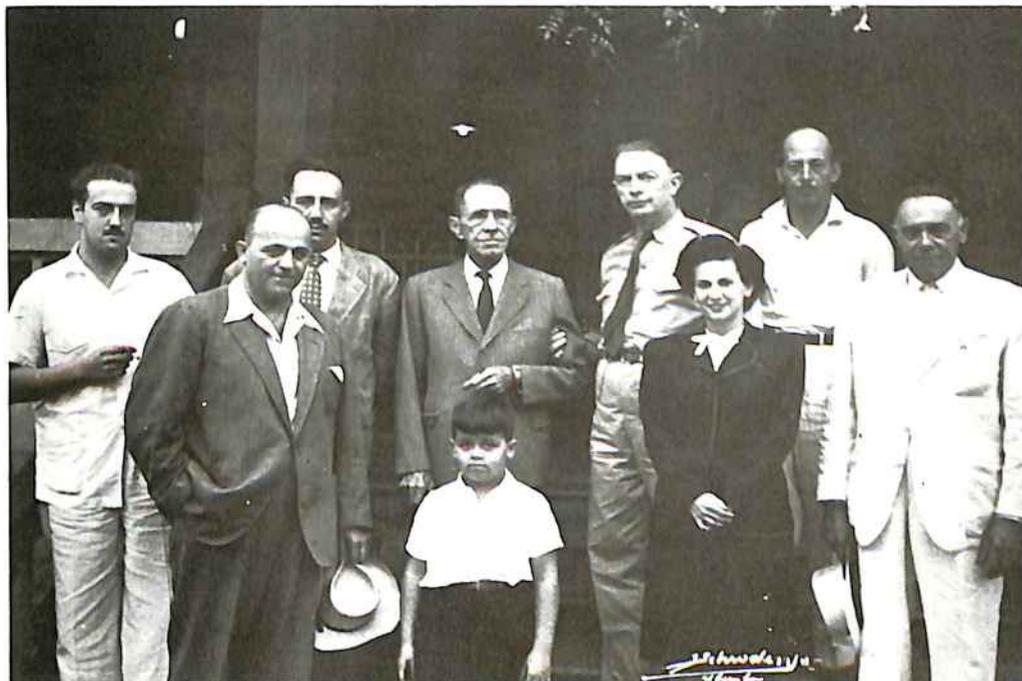
melhor que o da Índia e mesmo a raça Brahman, dos Estados Unidos, formada a partir da entrada na América do Norte dos primeiros zebus brasileiros, ainda necessita de uma melhoria genética. Os criadores americanos reconhecem esse fato e apontam o zebu brasileiro como o mais indicado para sua evolução.

A maior prova da qualidade universal do zebu nacional é a sua trajetória além das nossas fronteiras. Nos últimos 10 anos ele foi exportado para países africanos e latino-americanos, como Argentina, Bolívia, Guiana, Paraguai, Uruguai, Peru, Venezuela, Equador, Colômbia, Angola, Congo, Gana, Moçambique, Senegal, Zaire, entre outros das regiões tropicais

da história do zebu, a organização da Sociedade Herd Book Zebu se deu em 1918, quando Alceu Miranda, então presidente do Jockey Club de Uberaba, e o veterinário francês Fernand Ruffier, principiaram a organizar a Sociedade, que viria mais tarde, a fornecer o certificado de origem para efeito de exportação. Todavia a reunião de fazendeiros convocados para a fundação da Herd Book, somente se realizou em 16 de fevereiro de 1919, quando foi eleita sua diretoria: presidente, Geraldino Rodrigues da Cunha; 1.º vice-presidente, Alceu de Miranda; 2.º vice-presidente, Antônio Martins Borges; tesoureiro, José Caetano Borges; 1.º secretário, José Afonso Ratto e 2.º secre-

SOCIEDADE RURAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

Contando com a presença maciça dos principais agricultores e pecuaristas de Uberaba, da região, e com alguns representantes da Secretaria da Agricultura do Estado e do Ministério da Agricultura, no dia 18 de julho de 1934, no salão de sessões da Sociedade dos Empregados no Comércio, foi fundada a entidade que viria congrega a luta e os interesses daqueles homens: a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro. Esta Sociedade teve elementos tão competentes e conscientes da necessidade e importância da entidade, que acabavam de fundar, que a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro tomou para si o pensamento dos pecuaristas brasileiros e teve futuro tão definido e promissor que viria ainda, mais tarde, filiando-se a novos e maiores compromissos, a se transformar na Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, ABCZ.



Da esquerda para a direita (fila de trás) Roland Jardim, Sylvio Caetano Borges, José Borges, Franklin Scofield e Alirio Furtado; fila da frente: Carlos Smith, o garoto Luiz Fernando Smith, D. Zenaide Miranda Borges (esposa de Sylvio Borges) e Joaquim Machado Borges.

AS ANTIGAS ASSOCIAÇÕES

Ainda na República Velha, começava a surgir entre os criadores do Triângulo Mineiro o espírito associativista, não só para fortalecer a classe, mas para enfrentar os inimigos do zebu. Surgiram então a "Liga de Fazendeiros", a "Sociedade Rural de Uberaba" fundada, em Uberaba, em 1928, sob os auspícios do deputado Simões Lopes, ex-Ministro da Agricultura), Associação Brasileira de Gado Zebu (uma importante associação cujo espírito de nacionalidade, já mostrava o alcance do pensamento da época, "Sociedade de Agricultura de Uberaba" e a associação que teve particular importância para a classe de zebrinocultores, a "Sociedade Herd Book Zebu". Esta entidade marcou o avanço da seleção genética, o registro das raças bovinas de origem indiana e, principalmente, a exportação.

SOCIEDADE HERD BOOK ZEBU

Segundo o pecuarista Mardônio Prata dos Santos, cuja memória e arquivo de documentos dariam um inestimável volume

tário, Raimundo Soares de Azevedo. Contando com dificuldades crescentes, por parte dos Poderes Públicos, que relutavam em reconhecer oficialmente a Sociedade Herd Book Zebu, com o malogro das exportações e certa apatia dos criadores, foi a dita Sociedade diminuindo suas atividades até quase extinguir-se por completo. Esta Sociedade, encarregada de fazer o registro dos zebus selecionados, foi reorganizada no dia 16 de maio de 1929, em reunião feita no edifício da Câmara Municipal de Uberaba. A Sociedade Herd Book Zebu deixaria de existir alguns anos mais tarde, absorvido e substituído pela criação da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, nos anos 30.

Dia 26 de abril de 1923

Carta ao Sr. Miguel Calmon "agradecendo aviso de ter o Loyd concedido vapor para o México. Recomenda-se o nosso consócio Edmundo Carvalho que segue até o Rio e pessoalmente tratará com S.Exa. sobre a oficialização do Herd Book."

Estou muito impressionado com a visita que acabo de fazer à Sociedade Rural do Triângulo Mineiro. Acho sua organização modelar e estou certo de que ela presta serviços inestimáveis à comunidade.

Pode o seu ilustre presidente crer que, apesar de não ser criador, nem homem ligado à vida do campo - tudo quando vi hoje interessa profundamente o romancista e, principalmente, o brasileiro.

Erico Verissimo
27.01.47



João Martins Borges, morto em Calcutá em 1918.

Da reunião de julho de 1934, já saiu formada a primeira diretoria: presidente, Fidelis Rais; 1.º vice-presidente, Silvério José Bernardes; 2.º vice-presidente, Antônio Martins Fontoura Borges; secretário geral, Gastão Crvinel Ratto; 1.º secretário, Otacílio Rodrigues da Cunha; 2.º secretário, Fábio Máximo Junqueira; tesoureiro, Joaquim Machado Borges.

Possa o esforço que aqui me foi dado ver, não perecer pelo desânimo, nem pelo desamparo. Possam os homens aos quais cabe o encargo de desenvolver a pecuária no Brasil, receber do Governador, e da própria opinião nacional, o apoio e o estímulo, sem os quais toda iniciativa fenece e todo entusiasmo desmaia.

O Brasil precisa que os homens do Triângulo Mineiro não fiquem sós e não se desviem desse caminho que, aqui, a Sociedade Rural aponta.

Carlos Lacerda
Uberaba, 18.11.47

A CONVENÇÃO DE ROMA

Em 1936, 21 países reuniram-se em Roma para assinarem a Convenção Internacional para a Unificação do Registro Genealógico Bovino, acordo que passou a ser chamado de "Convenção de Roma". Representado por Luís Simões Lopes o Brasil foi signatário dessa convenção em que participaram, além de outros, a Alemanha, Polônia, Checoslováquia, Iugoslávia, Suíça, Estados Unidos, França e outros.

A partir de então, a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro enquadrada nos parâmetros estabelecidos recebeu do Ministério da Agricultura autorização para efetuar o Registro Genealógico das raças zebuínas, em todo território nacional.

AS PRIMEIRAS EXPOSIÇÕES DE GADO ZEBU EM UBERABA

A primeira exposição de gado zebu, realizada em Uberaba, ainda segundo Mardônio Prata dos Santos, foi a de 17 de maio de 1906, na fazenda Cassu, pertencente a José Caetano Borges. Este certamente teve como organizadores o proprietário da fazenda Caçu e Joaquim Machado Borges. A promoção logrou pleno êxito, sendo exibidos nada menos que 1.144 animais das raças indianas, china, shorthorn e nacional.

A segunda tentativa de exposição que se fez em Uberaba, foi por ocasião da Exposição Pecuária de Belo Horizonte, em 1908. O então agente executivo Felipe Achê, aproveitando o esforço dos criadores que haviam preparado o gado para o certame da capital, resolveu promover uma "exposição preparatória", o que se deu em 16 de fevereiro, no Prado São Benedito. Registra a imprensa da época que, apesar da exiguidade do tempo e das inúmeras dificuldades que cercaram a tentativa do Poder Municipal, ainda se

Entre os assumptos que foram examinados e encaminhados, tratou da oficialização do Herd Book, para o efeito da subvenção a que temos direito, da aquisição de reprodutores indianos para o Ministério, a serem feitas no Triângulo, da instalação da fazenda de selecção de gado Zebu a ser instalada em Uberaba, fundação da cooperativa dos cultivadores de arroz, etc. O respeito da propaganda da Exposição, assentou as providências necessárias tendo se entendido com os directores de varios jornaes do deputado Galles Lillo, director da imprensa nacional, obteve a promessa da propaganda na hora nacional. Na sua passagem por Uberaba fora com o Sr. Dr. mel Miranda visitar o Sr. Mario Maldonado director

conseguiu uma bela festa. Grande público e muita alegria houve no hipódromo por esta ocasião.

Por sugestão do professor Hildebrando Pontes, aconteceu no ano de 1911, a grande Exposição Regional comemorativa do cinquentenário de Uberaba, ocorrido em 13 de janeiro daquele ano. Mais uma vez o Prado São Benedito foi o local da mostra que teve duração de 15 dias, tendo a Prefeitura Municipal como patrocinadora. Em 1916, realizou-se mais uma exposição de caráter regional, em comemoração ao centenário de desanexação da região do Triângulo Mineiro da Capitania de Goiás. Por iniciativa da Prefeitura, foi instalada no pátio da Santa Casa de Misericórdia, a última Exposição Pecuária e Industrial de Uberaba patrocinada pela municipalidade. A Feira ficou aberta de 15 de junho a 15 de julho de 1934. Em 35 foi realizada a Primeira Exposição patrocinadora e levada a efeito com grande brilhantismo pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, sob a presidência de Silvério José Bernardes, e inaugurada no dia 2 de julho, no imenso terreno de fundo da casa onde, até então, funcionava a SRTM, na Rua São Sebastião, entre as atuais Av. Santos Dumont e a Rua Major Eustáquio.

recinto de exposição, pavilhões, arquibancada, baias, cavalariças, estabulos e muitas outras dependências, construído às expensas do Governo Federal e entregue à



Sede da S.R.T.M. na rua Manoel Borges, 32 em Uberaba.

No início da importação em São Paulo chegaram a matar um zebu e um caracu (gado tradicional de origem europeia) para ver qual dava maior quantidade de carne. O zebu ganhou, pois, ele é justamente isso: fornece maior quantidade de carne em menor tempo.

PARQUE FERNANDO COSTA

Em 1941 o uberabense adquiria um bem lançado e rico álbum, com boas fotos em preto e branco, "Uberaba - A Princesa do Sertão", com fotografuras comemorativas da inauguração do grande recinto de exposições agropecuárias "Parque Fernando Costa", primeiro a ser inaugurado pelo Estado Novo, da série dos grandes parques com que o Governo Getúlio pretendia incentivar a pecuária nacional. Havia

Sociedade Rural do Triângulo Mineiro.

O Parque Fernando Costa, ainda considerado o mais funcional do País, ainda mantém a arquitetura original neo-colonial, bem ao gosto dos anos 30 e 40. Dentro dele, como um choque, a nova sede da ABCZ, construída durante a presidência do ex-prefeito Arnaldo Rosa Prata que comenta conosco sua visão do Parque Fernando Costa e das exposições de gado:

"As primeiras exposições tiveram importância substancial porque sensibiliza-

ram o criador e o comprador, mostrando as possibilidades das raças zebuínas. O Fernando Costa é o personagem a quem devemos e rendemos homenagem (dando o nome dele a uma das principais avenidas da cidade e ao parque de exposições) foi ele que percebeu o que se passava na região de Uberaba. Com a sua visão excepcional e conhecedor do meio rural fundou também a Universidade Federal Rural Rio de Janeiro, km 17, fundou a cidade de Pirassununga, etc.). Aqui em Uberaba, ainda na mostra realizada na Rua São Sebastião ele viu duas coisas capazes de dar sentido ao desenvolvimento de uma economia: um grupo de homens obstinados, pouco instruídos mas inteligentes e um animal de proporções estupendas. Com os conhecimentos que tinha, Fernando Costa não teve dificuldade em raciocinar que, podendo oferecer perspectivas àquele grupo de criadores, iria colher, muito rapidamente, os frutos de sua administração. Daí, concluiu que fazer um parque para as exposições seria uma grande conquista. Criou-o então. Verdadeiro palco de exibição das raças zebuínas para o País e para o Mundo. Mais tarde, este palco viria a ser, o grande balcão de vendas de gado do Brasil. O Parque Fernando Costa se transformou numa imensa mostra que deu oportunidade para bons negócios. Sensibilizou ainda de maneira definitiva, a todos os criadores mineiros, goianos e paulistas, que antes, para participarem das mostras, às vezes tinham de receber visitas da própria diretoria da "Rural". Participar das mostras passou a ser do maior interesse para os criadores. A "Rural" se viu então na obrigação de critérios de participação das exposições, como tabela de peso, pedigree, inscrição no registro oficialização com a criação da S.R.T.M.) e o próprio comportamento dos expositores no Parque, que não podiam mais escolher, onde bem queriam, o local para seu gado. As exposições da ABCZ nunca tiveram um clima de decadência. Pelo contrário. Desde sua inauguração pelo presidente Getúlio Vargas, ela vem crescendo de ano para ano. Construímos uma sede nova, já que a antiga, da Manoel Borges, não comportava mais e, para isso, contamos com a ajuda do Ministério Paulinelli. Em 1978 inaugurávamos a nova e funcional sede da ABCZ."

EXPORTAR: A OPÇÃO DO MOMENTO

Nas primeiras duas décadas deste século, a pecuária brasileira cresceu bastante e no início da Primeira Guerra Mundial (1914-1918) a indústria frigorífica também se desenvolveu para atender à demanda relativamente baixa, com muita oferta de gado para abate em Minas e São Paulo. Em 1917, o país estava com um rebanho bovino de 30.705.000 de cabeças para uma população de 20.515.000. Existiam apenas dois abatedouros com capacidade para 1.000 reses por dia; mas a preocupação em construir outros com capacidade superior era nítida, em São Paulo, onde se construiu um, em Osasco, com capacidade de abate de 2.500 reses por dia, além de mais dois no Rio de Janeiro, em Mesquita e

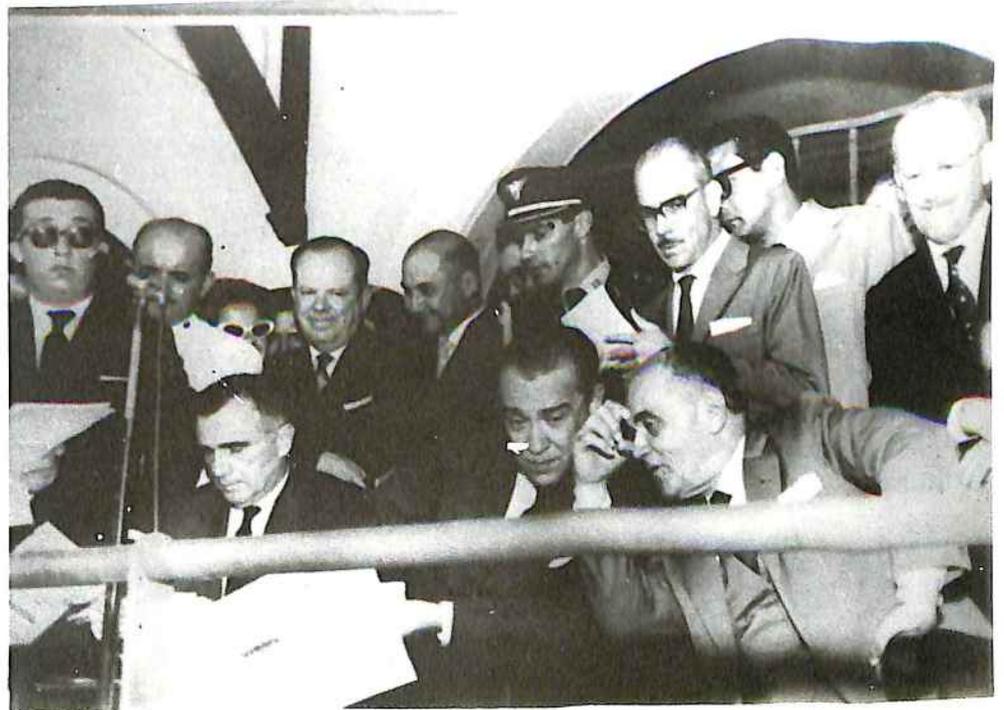


Em 17 de julho, de 1938 Getúlio Vargas marcou o touro indubrasil de nome "Torneio", com o número 1 de Registro Genealógico, em Belo Horizonte.

Benfica. Aumentou-se a capacidade do abatedouro de Santa Cruz e o de Barretos, pois alimentava-se o entusiasmo de que o Brasil era o único país que gozava de plenas condições de desenvolver sua pecuária em regime de criatórios extensivos, como reconheciam os próprios norte-americanos, que ocupavam, na época, o terceiro lugar na lista de maiores importadores de carne brasileira.

Houve entretanto uma corrente contrária à exportação de carnes por motivos que hoje, com o desenvolvimento alcançado ao nível da tecnologia de abate, comercialização e transportes, provocariam risos aos industriais da carne. Os argumentos utilizados por um técnico russo

radicado no Brasil, de nome Kossanof, eram de que o país tinha um rebanho muito pequeno para tentar alimentar as bocas europeias com a nossa carne bovina. Embora a relação população/rebanho bovino fosse de 1,5 bovino para cada habitante quase o dobro da relação existente em nossos dias, a preocupação dos setores contrários à exportação, temerosos de que viesse a faltar carne para o mercado interno, tinha seu fundo de razão, principalmente tratando-se de um momento dramático como o que o mundo vivia durante a guerra. Mas, os próprios cálculos de Kossanof demonstravam um superavit de 40 mil toneladas de carne bovina sobre uma taxa de desfrute de 12%.



A presença de Juscelino Kubistcheck. Indispensável nas exposições de Uberaba.

No ano de 1917, a média de peso do boi gordo era quase 200 quilos e o Brasil exportou de 40 a 50 mil toneladas de carne para a Europa, sendo a Itália o principal comprador, seguida da Grã-Bretanha e Estados Unidos.

Enquanto a política de exportação da carne se definia segundo esses dados, os "zebuistas" e os mascates de gado zebu procuraram fazer certos bloqueios que havia para a exportação de gado de origem indiana para o México e, indiretamente, para os Estados Unidos. Ao invés da exportação da carne, a exportação dos próprios exemplares zebuinos.

ZEBU PARA O MÉXICO

Coincidindo com o término das importações iniciais de gado zebu, inicia-se, em Uberaba, um capítulo de importância para a pecuária nacional. Nos anos 20, já temendo clima contrário às importações devido a um possível saturamento do mercado, o mesmo espírito que havia impulsionado os homens uberabenses a fazerem o caminho das Índias em busca do *Bos indicus* faz com que triangulinos rompam as fronteiras brasileiras, singrando os mares com mestiços nascidos nas suas fazendas, atingindo finalmente o México. Era o ano de 1922. Limírio Dias de Almeida, Josias Ferreira de Moraes, Armel de Miranda, Gumercindo Pinheiro, Ilídio Dias de Almeida, Josias de Almeida e tantos mais sofriam as consequências da atitude inédita, pois foi difícil fazer sobreviver o gado e manter as negociações com os mexicanos durante a revolução civil. Mas, em meio à esta turbulência, houve hora e lugar para o romantismo. Limírio se apaixonou por uma mexicana com quem se casaria, Constantina Moralez de Almeida. Em Uberaba, ainda hoje se recorda com perfeição dos fatos da época de pioneirismo das exportações do zebu.

FATOS ATUAIS DA EXPORTAÇÃO

Se a exportação teve sua fase embrioná-



O presidente João Figueiredo repetiu o gesto de Getúlio.

ria na segunda década do século, parece que ainda hoje não atingiu a maturidade



Alguns criadores: à frente da esquerda se vê Carlos Smith, Pedro Ludovico, Mário de Almeida Franco e Joaquim Machado Borges. Ao fundo, Juca Ribeiro e Adalberto Rodrigues da Cunha.

que se pensava e desejava. Arnaldo Rosa Prata volta a falar sobre a situação da exportação de zebu:

"Em matéria de mercado internacional estamos ainda na fase do aprendizado. Até aqui temos "pago para ver". Exportação é algo complexo, envolve desde marketing até questão sanitária. O Brasil tem de se conscientizar da necessidade da política sanitária para ele se credenciar como país exportador e não como país capaz de exportar. Não se discute as possibilidades do mercado externo, nem a disponibilidade do mercado interno, o interesse do comprador; nenhum desses requisitos seria colocado na mesa das exportações. A ABCZ já pagou para ver, já viu, a tem trabalhado junto aos governos e aos próprios criadores com o objetivo de criar uma consciência nacional sobre as vantagens das exportações. A COMZEBU foi o organismo internacional que se constituiu especificamente para o interesse dos criadores de zebu, em todo o mundo, e sem dúvida alguma, passou a ser a instituição identificada tanto com os objetivos a que nos referimos atrás, quanto com os obstáculos. Ela identificou criadores de zebu,

mindo dúvidas, questionando idéias, unindo extremos, estabelecendo linhas comuns de trabalho. Sem dúvida é o organismo mais credenciado a nível de exterior, para coordenar os esforços de exportação do zebu brasileiro.

Independente dos resultados obtidos com as exportações e das possibilidades excepcionais que passaram a contar com a inseminação artificial e transferências de embriões, depois do zebu ter sido criado aqui, se tornado valor nacional, melhor ainda será se exportado. Não participo da idéia de que é temerário para o Brasil exportar. Isso seria negar a própria economia do setor. Não é isso. Acho que a legislação poderá perfeitamente salvaguardar os interesses da pecuária nacional, proporcionando fluxo constante de saídas de animais reprodutores para o exterior, carreando divisas para o país. No momento em que os pecuaristas e o governo admitem essa realidade, o produto passa a ter sentido econômico.

Gostaria ainda de acrescentar, já que estão fazendo uma abordagem histórica que, o que desperta curiosidade e ficamos por entender, é como o pessoal do passado, ao cuidar da SRTM e outros problemas, o fizeram com espírito de grandeza. Encontramos o espírito público daquela gente, que anteviu as possibilidades daquele trabalho. Essa concepção foi o mais forte alicerce que estabeleceu e possibilitou à entidade o seu crescimento. As dificuldades que houve foram reflexo das retrações econômicas do país. A história da ABCZ é ascendente. Sempre. Essa visão dos criadores fez com que todo o Brasil pecuário reconhecesse e aceitasse toda a liderança imposta pela Entidade, que colocou os interesses nacionais acima de outros quaisquer. E, tão elevados têm sido os propósitos e aspirações da ABCZ, que ela não teve dúvida, numa determinada fase de sua história, em instituir uma Faculdade de Zootecnia voltada para o estudo das possibilidades e desenvolvimento das raças zebuínas. Esta espiração que viveu no espírito da entidade durante 20 anos, se realizou em 1975, e passou a constituir um dos maiores compromissos que a ABCZ fez com o país. E, neste setor, temos plena convicção de que o compromisso não terminará aí."

importadores e exportadores em todo o mundo tropical, criando amizades, diri-

Administre melhor sua fazenda.

Se sua Empresa ou Fazenda tem problema de comunicação, possivelmente está perdendo tempo e dinheiro.

O Ministério das Comunicações, através do SERVIÇO LIMITADO PRIVADO, permite que pessoas físicas ou jurídicas implantem seu próprio sistema de comunicação em locais onde o serviço público não existe ou é comprovadamente deficiente.

Assim sendo V.Sa. poderá dispor de seu próprio sistema através dos equipamentos DIPLEXER - RONDON II, cuja confiabilidade e eficiência é comprovada por centenas de equipamentos instalados por todo o território nacional, a serviço de Cias. de Transportes, Cias. de Engenharia, Cias. de Prospecção, Cias. de Mineração e Empresas Governamentais. Fazendas — Cias. Reflorestamento e Agro-Pecuárias.

Homologado pelo DENTEL
sob n.º 78/1746



TELECOMUNICAÇÕES DIPLEXER LTDA.



Rua Visconde de Inhomirim, 307 - Fones: Fábrica 273-7269 - 272-3402 - S. Paulo

JUMENTOS MAAB

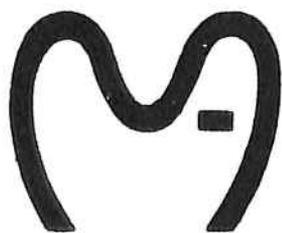


GÁS DIADEMA – CAMPEÃO NACIONAL



3 DE NOSSAS MATRIZES

Fones: (091) 223-0567 - Belém (PA)
(034) 332-2208 - Uberaba (MG)



JUMENTOS MAAB

**MARCO
ANTONIO
ANDRADE BARBOSA**

NOVOTEL: A MAIS NOVA ATRAÇÃO DE UBERABA.

Agora em Uberaba você já pode hospedar-se no Novotel.

Lá tem tudo o que você precisa para uma viagem de passeio ou negócios, além de muita área verde, que só o Novotel pode oferecer. São 76 apartamentos equipados com tv a cores, ar condicionado, frigobar, restaurante e bar abertos ao público, salões para convenções, seminários, banquetes, coquetéis, exposições, casamentos, formaturas... e ainda piscinas para adultos e crianças e quadras de esportes. Da próxima vez que você vier a Uberaba, aproveite para conhecer a mais nova atração da cidade: o Novotel.

 **novotel** UBERABA

Av. Filomena Cartafina, 150 - tel. (034)333-4290 - Uberaba (MG) - CEP 38.100.

Central de Reservas - SP: tel. (011)531-3399 - telex 011-25662.

Fazenda Recanto da Serrinha

Nelore De Primeira Linha

Dr. JÚLIO ROBERTO DE MACEDO BERNARDES

End.: Rua 87 n.º 484 - Setor Sul - Fone: 223.4029

GOIÂNIA - GO.



VENDA DE SÊMEN



Faraó da R.S.

TAJ MAHAL

PRENDA

GONTHUR (IMP.)

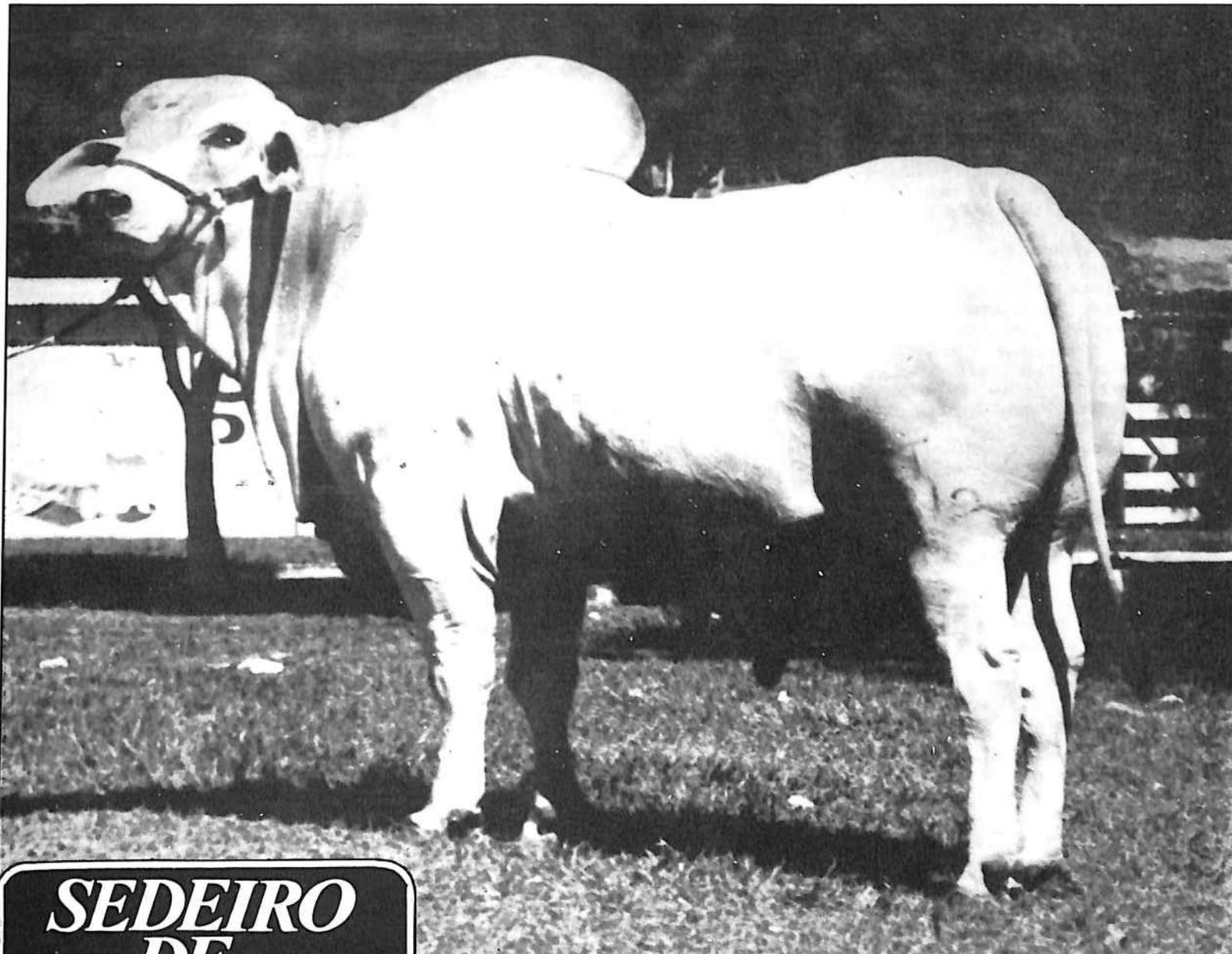
GRANDE CAMPEÃO - GOIÂNIA/79
COM 43 MESES E 972 KG.

GRANDE CAMPEÃO - GOIÂNIA/81
COM 1035 KG AOS 55 MESES.

GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA NA
EXPO BRASILIA/81.

PESO MÁXIMO ATINGIDO AOS 54 MESES
1090 KG.

FAZENDA ÁGUA MILAGROSA A ORIGEM DO TABAPUÃ



**SEDEIRO
DE
TABAPUAN**

T-J 278 - 48 meses - 1.056 kg.

"Índice de fertilidade de 88% em 1.700 vacas registradas, em monta natural de 5 meses".

ALBERTO ORTENBLAD

*Filial: Granja Ipanema
Campo Grande MS
tel: (067) 624.6138 com Sr. Silvio*

*Matriz: Fazenda Agua Milagrosa
Caixa Postal n.º 23
15.880 Tabapuã SP
tel.: (0175) 62.1117*

*Escritório: Rua da Assembléia, 92 - 10.º andar
CEP: 20.011 Rio de Janeiro RJ.
Tels: (021) 221.0678 e 242.0297*

**ASA
T**

ABCZ

UMA ENTIDADE EM CONSTANTE ASCENÇÃO



Tomada frontal da nova sede da ABCZ no Parque Fernando Costa

A Associação Brasileira dos Criadores de Zebu - ABCZ é uma sociedade civil, de âmbito nacional, especializada em zebu, cuja principal finalidade é reunir os criadores de bovinos das raças zebuínas em todo o País, defendendo seus interesses. É sucessora da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro absorvendo, suas finalidades que com pequenas variações, consubstanciam-se no parágrafo único do Art. 1.º do Estatuto da entidade: a) incrementar de maneira racional a criação de gado das raças zebuínas;

b) administrar e executar, em todo o Brasil o Registro Genealógico das Raças Zebuínas, em convênio com o Ministério da Agricultura, podendo firmar acordos de delegação de poderes;

c) divulgar conhecimentos teórico e prático, no que se refere às raças zebuínas;

d) sustentar e defender perante outras

entidades ou órgãos do Governo e particulares, os interesses e aspirações dos associados;

f) realizar qualquer ato direto ou indiretamente relacionado com o progresso e o desenvolvimento das raças zebuínas;

g) manter um serviço regular de informações sobre a pecuária de todo o território nacional;

h) criar, manter e dirigir escolas de ensino agropecuário de nível médio, técnico e superior.

REGISTROS GENALÓGICOS

Os Registros Genealógicos são as anotações dos ascendentes de um animal, a sua árvore genealógica. Visam proteger a pureza das raças e orientar o seu aperfeiçoamento. Eles surgiram e adquiriram crescente significado, principalmente

APRECIÇÃO DOS ANIMAIS

O julgamento dos animais a serem inscritos no Registro Genealógico Definitivo é feito por um técnico devidamente credenciado pela ABCZ para esse serviço. A entidade está adotando o critério de Árbitro Único, sempre que ele seja Engenheiro Agrônomo, Médico Veterinário ou Zootecnista. Nas comissões compostas por três Árbitros, um deles pode ser criador.

Os registros são efetuados comparando-se cada animal com um tipo padrão; os que se aproximam dele são registrados. Recebem o símbolo da ABCZ (colocar a marca), o número e a série, se for o caso, na perna direita do animal, com marcação a fogo. A resenha, tão perfeita quanto possível, para não haver dúvida quanto à identidade do animal, é feita na caderneta de campo. Depois de conferidos todos os dados, sem nenhuma dúvida, o registro é confirmado pelo SRGRZ que expede o respectivo e competente certificado. O Registro de Nascimento é feito simplesmente com base nas informações do criador. O funcionário da ABCZ apenas identifica o produto e se não houver nenhum motivo para a sua desclassificação, coloca o símbolo da entidade ao lado esquerdo da cara do animal. Todo animal registrado deverá levar obrigatoriamente um nome, da livre escolha do seu proprietário, reservando-se todavia, ao SRGRZ o direito à censura para os que julgar impróprios. As marcas são de livre escolha do criador, ou de tradição, etc.

Os certificados são modelos criados e padronizados pela ABCZ, confeccionados pela empresa Thomaz de La Rue, para evitar que sejam falsificáveis.

PROZEBU

A ABCZ participa ainda de outros programas, convênios e acordos que visam ampla ou especificamente o desenvolvimento das raças zebuínas no Brasil. A entidade nesses casos, coloca sempre toda a sua estrutura funcional, seu corpo técnico e sua vasta experiência na coleta de dados, estatísticas e estudos, empenhados na execução desses programas de trabalho zootécnico.

É o caso do PROZEBU - Projeto de Melhoramento Genético da Zebuicultura, que se insere no PRONAMEZO - Programa Nacional de Melhoramento Zootécnico, com vários projetos e sub-projetos desenvolvidos pelo Governo Federal, em combinação com as entidades especializadas, as associações dos criadores. O Pronamezo foi criado e colocado à disposição das Associações Nacionais, Estaduais e Promocionais dos Criadores, cadastradas no Ministério da Agricultura, por determinação da Lei n.º 4.716, de 29.06.65 e estruturado com a colaboração de Comissões de Alto Nível de Bovinos de Carne, Leite e Bubalinocultura, técnicos do M.A. e das entidades envolvidas; sua oficialização se deu em 1974.

O Prozebu, que é executado pela ABCZ, visa à produção e identificação de

animais zebuínos, das diversas raças, variedades e tipos, assim como o respectivo processamento, análise, interpretação e divulgação de dados a eles referentes, com o objetivo de dinamizar as Provas Zootécnicas, que a ABCZ realiza desde 1968.

A partir deste trabalho tem sido possível o desenvolvimento de tecnologia nacional de competição internacional, para assegurar a exportação de reprodutores e material fecundante, com garantia de qualidade genética.

PROVAS ZOOTÉCNICAS

As Provas Zootécnicas são testes em que se avalia o desempenho de determinado animal, de acordo com a sua finalidade ou aptidões. Essas provas valorizam e completam o Registro Genealógico, acrescentando dados de produção do animal, numa interrelação de fenótipo-genótipo.

As principais são o Controle de Desenvolvimento Ponderal - CDP, que consiste em pesagens de um animal desde o seu nascimento e prosseguem a partir daí de três em três meses, até os seus 550 dias de idade. A primeira pesagem, isto é, ao nascer, é feita pelo próprio criador, sendo as subseqüentes alternadas, uma pelo técnico da ABCZ e outra pelo criador. Com essa prova, pode-se identificar nos rebanhos, as linhagens, famílias ou indivíduos de maior velocidade em ganho de peso, a fim de orientar os "melhoramentos" em seu trabalho de seleção, através do registro de pesos, nas diferentes idades "padrão". Com elas, procura-se também desenvolver entre os criadores uma orientação objetiva, baseada em dados mensuráveis, como é o controle de peso; além disso, pode-se conhecer o compor-

tamento médio das raças zebuínas, quanto ao desenvolvimento ponderal, e fornecer subsídios ao S.R.G.R.Z.

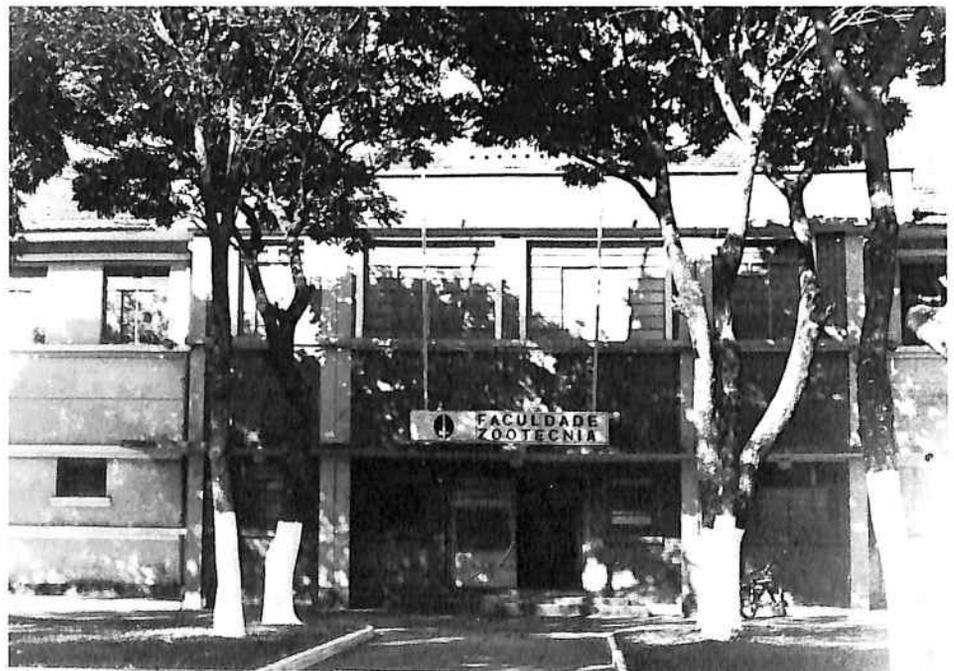
GANHO EM PESO

As Provas de Ganho em Peso consistem em submeter animais de idades aproximadas, portadores de RGN e participantes do Controle de Desenvolvimento Ponderal do sexo masculino, a um mesmo manejo e regime alimentar, durante 140 dias de Prova efetiva, precedidas de um período mínimo de 14 dias de adaptação, para as seguintes finalidades: identificar entre os concorrentes, os melhores ganhadores, estudar a velocidade de ganho em peso e determinar sua herdabilidade nas raças zebuínas; fornecer subsídios à seleção, através de informações zootécnicas, inclusive para futuras modificações nos padrões das raças zebuínas e com base nos resultados orientar ainda os criadores quanto à escolha de seus reprodutores, etc.

TESTES DE PROGÊNIE

Os Testes de Prognêie avaliam os reprodutores através do desempenho de seus filhos, com a finalidade de conhecer a capacidade de transmissão de caracteres de produção, peso e carne ou leite, de tipo conformação e caracterização racial; assegurando a não transmissão de caracteres indesejáveis, anomalias; os Testes de Prognêie visam ainda garantir a escolha de doadores de sêmem baseada na comparação de dados mensuráveis absolutos ou relativos, de suas descendências em mais de dois rebanhos; e certificar touros para garantia de sua comercialização.

A FACULDADE DE ZOOTÉCNICA DE UBERABA MARCA A EVOLUÇÃO DA ABCZ NO CAMPO TÉCNICO-CULTURAL.



Uberaba é sem dúvida um dos mais importantes pontos do Brasil Central com sua economia baseada na atividade agropecuária e em cujas circunvizinhanças se desenvolvem indústrias e fazendas modelo exportação, marcando os avanços tecnológicos que a comunidade (rural e urbano) do Triângulo Mineiro já atingiu. Basta ver que em um raio de 200 quilômetros de Uberaba, estão instaladas cinco das maiores centrais de inseminação artificial de bovinos do País.

Por estas e outras razões, a existência de um centro de ensino superior dedicado à formação de profissionais e especialistas em aprimoramento zootécnico, era, há muito tempo, uma aspiração e uma necessidade dos habitantes do Triângulo Mineiro. Coube, mais uma vez, à Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, concretizar este desejo, instituindo a Fundação Educacional para o Desenvolvimento das Ciências Agrárias FUNDAGRI da qual é a entidade mantenedora.

Criada em 24.08.73, quando João Gilberto Rodrigues da Cunha presidia a ABCZ, a Fundagri mantém a Faculdade de Zootecnia, promovendo a difusão de conhecimentos técnicos e científicos da agropecuária, compatibilizando o exercício desta atividade com o progresso da ciência e da técnica, além de estimular todas as atividades que coincidam com seus objetivos.

A Fundagri mantém ainda o Centro de Pesquisas Zootécnicas que com a Facul-

dade de Zootecnia completa o centro educacional e eleva o nível de ensino e pesquisa, tendo como objetivo maior o aluno, a quem ambas procuram oferecer as melhores condições possíveis, para a obtenção de conhecimentos práticos e teóricos, profundamente vinculados à realidade brasileira.

INSTALAÇÕES

A Faculdade de Zootecnia (FAZU) e o Centro de Pesquisas Zootécnicas (CPZ) funcionou nas instalações do antigo Colegíio Champanhãt numa chácara localizada à Rua Dom Luiz de Santana, n.º 115 em Uberaba. Dispõe de amplas áreas construídas para salas de aula, laboratórios, dependências administrativas e pátios. Com uma fazenda-escola de 192 hectares localizada no perímetro urbano de Uberaba a FAZU está bem aparelhada para implantar projetos de trabalhos práticos e pesquisas de campo, o que aliás, já vem fazendo. São muitos os recursos técnicos de que dispõe, para a formação profissional de seus alunos. Desde laboratórios de nutrição e reprodução animal, campos de introdução de plantas forrageiras, estufas para vegetação, até áreas paralelas que se oferecem como campo de pesquisas, como o Departamento de Genealogia da ABCZ, Estação Experimental da Epamig, centrais de inseminação, etc.

Além disso os convênios que periodicamente a FAZU estabelece com outros or-

gãos alimentam o desenvolvimento de técnicas e conhecimentos científicos, enriquecendo cada vez mais o currículo dos alunos.

GRADUADOS

Anualmente duas turmas se formam na Faculdade de Zootecnia de Uberaba, que desde sua fundação até hoje já graduou seis turmas num total de 259 zootecnistas. Sua capacidade é para 400 alunos e em sua curta existência já pode ser considerada como um dos mais dinâmicos centros de ensino e pesquisa no campo da zootecnia nacional. Suas perspectivas são as mais otimistas, pois ambos, Faculdade e Centro de Pesquisas, visam basicamente, adquirir e transmitir conhecimentos relacionados ao comportamento, à evolução e às possibilidades de melhoramento zootécnico dos animais domésticos que vivem nas regiões tropicais. Esta filosofia de trabalho, além de preencher uma lacuna em termos de ensino superior no Triângulo Mineiro e no Brasil, faz com que a Faculdade de Zootecnia de Uberaba se destaque como centro de irradiação de tecnologia adequada à realidade brasileira. A FAZU foi reconhecida pelo Decreto Federal n.º 83.679. Seu atual diretor é o ex-presidente da ABCZ, Arnaldo Rosa Prata, passando a direção do Centro de Pesquisas Manoel Eugênio Prata Vidal.

FAZENDA MORADA DA PRATA



Prop.: Maria Helena Dumont Adams
Via Alcino Arantes - km 47 - Batatais
Fones: (016) 761.2026
Em São Paulo: 852.5716

Lote de Novilhas



ESTANCIA BÔA SORTE
 CRIAÇÃO E SELEÇÃO RAÇA GIR E NELORE
Dr. Mozart Ferreira

OBTEVE COM UMA EXCELENTE REPRESENTAÇÃO DA RAÇA GIR

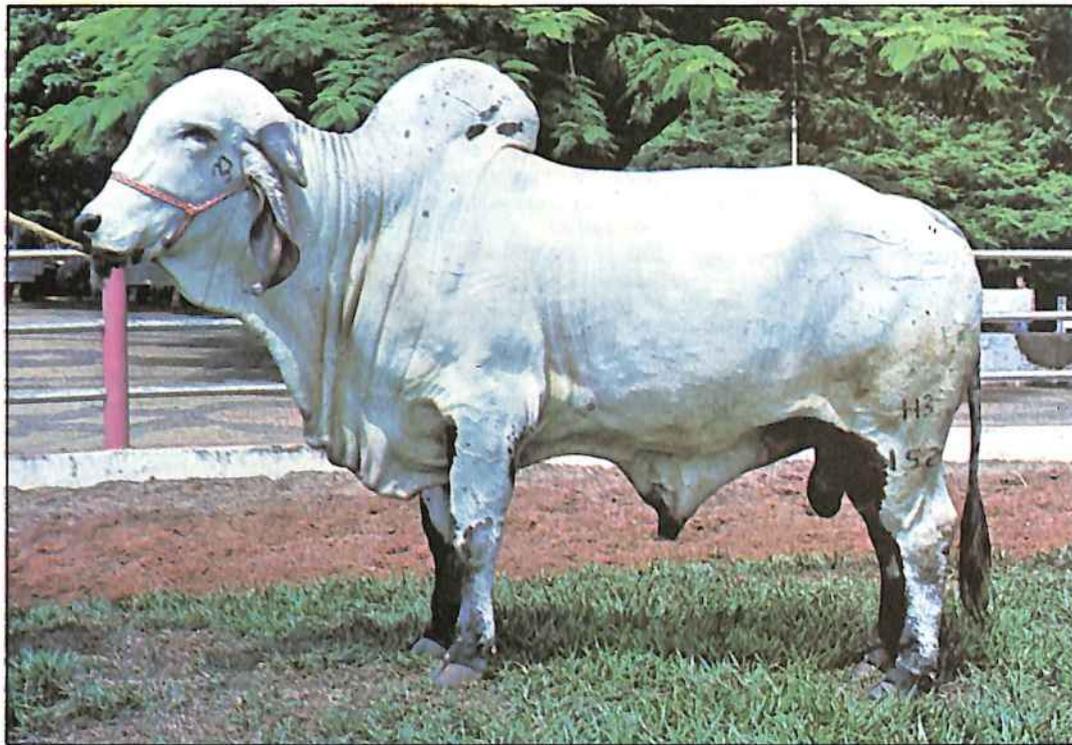
MAIOR



PONTOS

NUMERO DE DA RAÇA GIR

XXXI EXPOSIÇÃO BARRETOS-82-



Javaê 3 anos 728 Kg.

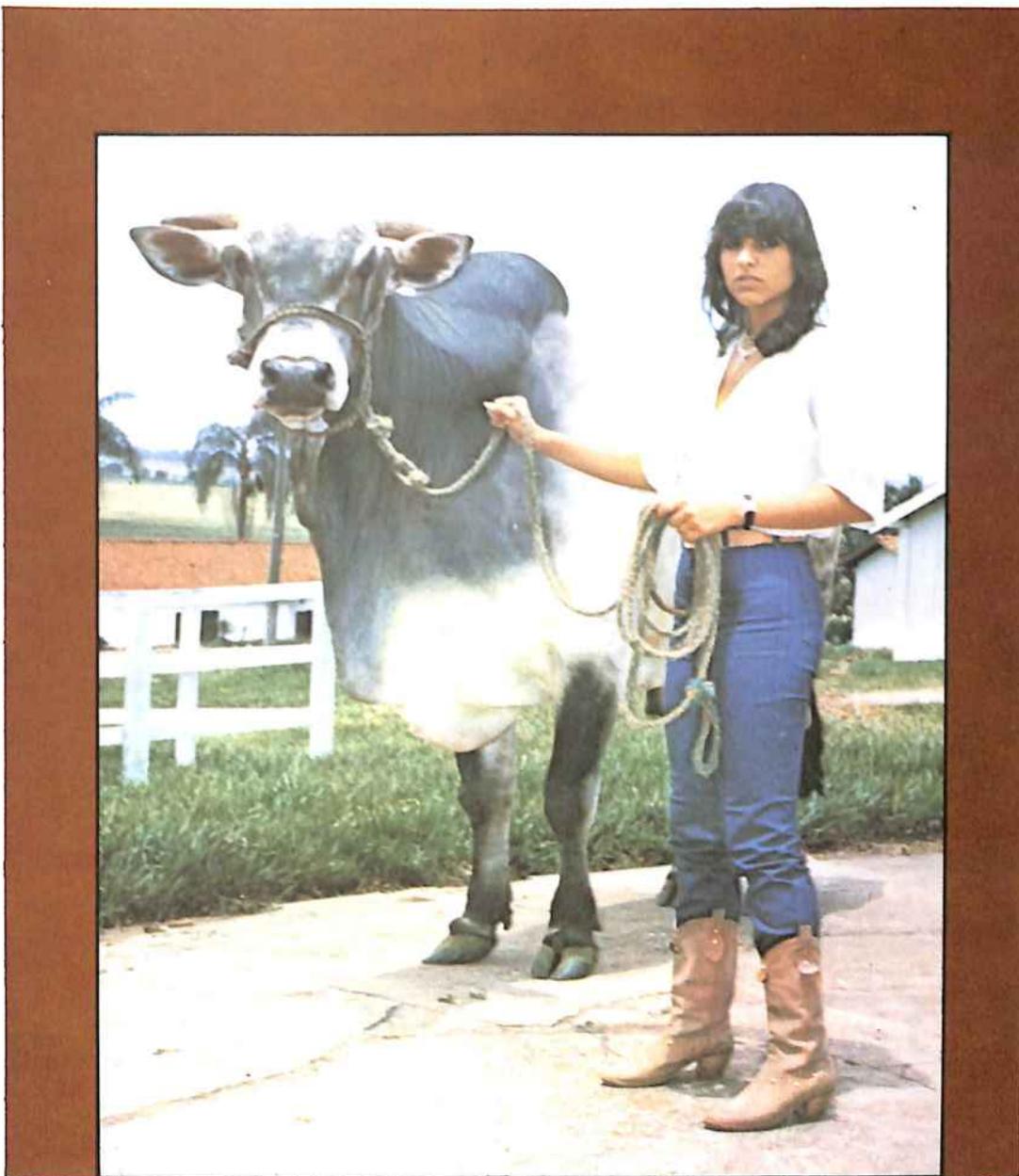
Campeão Touro Jovem e Grande Campeão da Raça



Zingarã Campeã. Novilha Maior

Zamba Reservada Campeã Novilha

Pastilha Reservada Campeã Bezerra



OZHUDHU DA ZEBULÂNDIA

Nasc.: 08.03.76 — Eeral SC 9860 — Deemak 9146
 Rastã Imp. 3984 — Magal Imp. B-6692 — Karvadi 3987 — Chillara Imp. B

Simone uma das filhas (caçula) do casal Casquel.



NA-LÂNO DA ZEBULÂNDIA

*Pai: Karvadi Imp.
 Mãe: Halat da SC.*



DAMASCO

*Raça: M.L.
 O melhor Filho de Gigante*

*O MELHOR TOURO POI FILHO DE EERAL
 SUA MÃE DEEMAK A MELHOR VACA V.R.*

COBERTURAS À VENDA

**FAZENDA SERRITO
 SELEÇÃO NELORE**

**FAZENDA BELA VISTA
 SELEÇÃO MANGALARGA**

NELORELÂNDIA
 Rodovia Mal. Rondon, km 266
 Espólio de Manoel Grandini Casquel
 Cx; Postal 199 Fone: 41.2622
 CEP: 18650 SÃO MANUEL - SP.

REALIDADE NACIONAL NUM PLANTEL TRADICIONAL SUPRINDO NECESSIDADE

AS
"CT



ORGANIZAÇÃO
Dr. Vicente Araujo de Sousa Jr.

MARCA

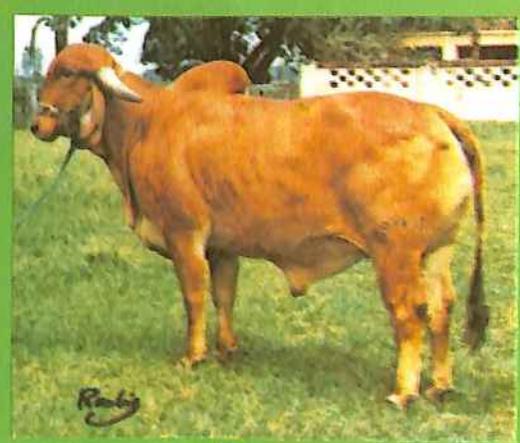
ALIMENTOS PARA O MUNDO



ROTA
72 mese
645 Kg.



Neta de
Chave de Ouro



MATRA
30 meses
550 Kg.



Bisneta de
Chave de Ouro

"CHAVES" DO CHAVE DE OURO



SERESTEIRO R-VAJ
Neto de Chave de Ouro
"Tricampeão"



CHAVE DE OURO R-VAJ
Neto de Chave de Ouro
Reservado Campeão Jr.
em Uberaba-Expo/81.



NABELA R-VAJ
21 meses
440 Kg.
Filho de Chave de Ouro Filho



CHAVE DE OURO FILHO
Reg. A556 - Pai: Chave de Ouro - Mãe: Garcinha
837 (única ampolas coletadas pela
"PECPLAN" a serviço do plantel

R
VAJ

ORGANIZAÇÃO

Dr. Vicente Araujo de Souza Junior
End.: Rua Bernardo Guimarães nº 4
Fone - DDD (034) 332-5726
CEP. 38.100 - Uberaba - Minas Gerais - Brasil



GALEÃO FILHO DO RAÇADOR CHAVE DE OURO NETO



LOTE DE MATRIZES COBERTA POR CHAVE DE OURO E GALEÃO



44 ANOS
DE SELEÇÃO

44 ANOS
DE SELEÇÃO

FILHAS E FILHOS DE CHAVE DE OURO NETO E GALEÃO

RAÇA PESO E LEITE

FRANCISCO FERREIRA MAIA

'CHIQUITO MAIA'

FAZENDA SANTA CECILIA

MUNICÍPIO DE UBERABA

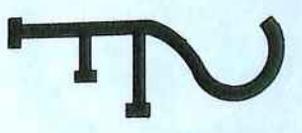
RODOVIA UBERABA A VOLTA GRANDE KM 31 FONES: 333-3737 - ESCR.: 332-5332



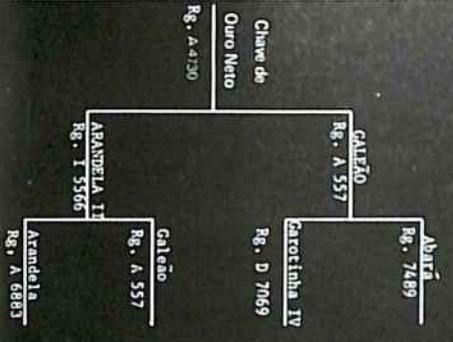
CHAVE DE OURO NETO



Francisco Ferreira Maia
(Chiquito Maia)
Fazenda Santa Cecília
44 anos de seleção
Rodovia Volta Grande - km 31
Fone da Fazenda 333-3737



A Marca **F²** traduz.
Raça-Peso e leite.



FAZENDAS REUNIDAS

DE OCTAVIANO HERACLIO DUARTE

REPRODUTORES NORDESTINO PARA TODO O BRASIL



Telefone { Completo 46 meses - 1026 Kg.
Albina

Campeão Sênior - Grande
Campeão da Raça -
Recife/81.



Havaiano da Cachoeira { Kasudy II 45 meses - 865 Kg.
Boiadeira Campeão Sênior e Grande Campeão da
Raça - Recife/81.



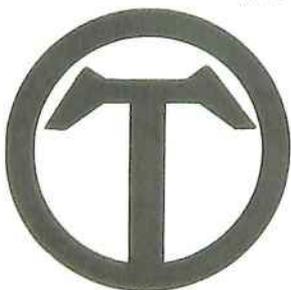
Horange de Candiais { Limoeiro 20 meses - 572 Kg.
Hifa

Melhor novilho precoce de
todas as raças - Recife/81.



Formal { Nobre 53 meses - 986 Kg.
Impenosa

Campeão Sênior e Grande
Campeão da Raça - Recife/81



FAZENDA SANTA TEREZINHA

LIMOEIRO PE - CEP-55.700
FONES: FAZENDA - 226 E 348 - FALAR C/ DR. DUTRA
RECIFE - FONE: 224-3433

CIAGA

PELA UNIÃO DOS CRIADORES DAS AMÉRICAS

A Confederação Interamericana de Ganaderos - Ciaga é uma entidade privada cujo objetivo é agrupar organismos privados de produtores pecuaristas existentes no Continente Americano, assim como outras instituições públicas ou privadas que por suas atividades, tenham interesse em associar-se a ela. A Ciaga foi fundada em maio de 1965, na cidade do México, quando cinco países se reuniram e constituíram a associação que hoje congrega a maioria das entidades ligadas à atividade pecuária desde a Argentina até o Canadá.

Foram seus fundadores na reunião de 1965 no México, Belton L. Johnson, dos Estados Unidos; Oscar Deguruceaga, primeiro presidente da entidade e representante da Venezuela; Octávio Uchoa Uchoa, do México; Miguel Santamaria D'Ávila, da Colômbia e Mário de Almeida Franco, do Brasil.

METAS DA CIAGA

A Confederação Interamericana de Ganaderos tem como finalidades propugnar pela implantação de métodos científicos mais práticos e econômicos que permitem organizar a produção pecuária, para orientá-la por área e por animal. Defende uma

melhor distribuição dos produtos para o abastecimento dos mercados nacionais, regionais e internacionais, procurando o aumento do consumo de produtos alimentícios e industriais, de origem animal, fomentando ainda o comércio exterior de tal forma organizado, que possa ser eliminado o intermediário.

Visando estimular o consumo de artigos de boa qualidade e consequentemente conseguir que os preços sejam compatíveis com a melhoria dos produtos pecuários, a Ciaga propõe o estabelecimento de normas de qualidade desses produtos, esforço ao qual se liga o estudo e a promoção de medidas que tendem ao aperfeiçoamento da atividade pecuária de todo o Continente Americano.

Nesse sentido a Ciaga procura apoiar as solicitações de ajuda financeira feitas pelas instituições-membros aos estabelecimentos de crédito e fomento do Continente, buscando maiores facilidades na liberação dos recursos. A difusão da necessidade de orientar-se a exploração da atividade pecuária, sob técnicas modernas de acordo com as necessidades e condições de cada região, é uma meta que a entidade coloca alinhada à exigência que a

pecuária enfrenta no que diz respeito ao melhoramento econômico, nutricional, de habitação e higiene dos produtores e consequentemente da sociedade em geral.

A entidade dos pecuaristas americanos visa também difundir através de seus associados e membros, a necessidade da criação de associações econômicas que atuem paralelamente adaptadas à ideosincrasia de cada país e que se encarreguem de realizar as atividades inerentes à produção, industrialização e comercialização de produtos pecuários.

INTERCÂMBIO

A Confederação Interamericana de Ganaderos deve representar perante toda classe de organismos governamentais e privados, os interesses comuns de seus membros, sugerindo as medidas que considere mais adequadas para a produção e defesa desses interesses. O fomento do intercâmbio científico e tecnológico entre todos os países do Continente Americano, atuando como centro de intercâmbio e divulgação de informações, é também uma função importante da Ciaga, no que tange aos interesses amplos e específicos de seus membros.

Por isso é seu dever reunir, sele-

cionar e processar as informações que permitam orientar as organizações que a compõem, sobre a situação do mercado mundial de produtos agropecuários; organizar através de seus escritórios especiais reuniões, seminários e congressos, nos quais se analisem as múltiplas dificuldades e problemas que a atividade enfrenta em nível regional, continental e mundial; buscando sempre a participação do maior número de organizações públicas e privadas, que estejam ligadas direta ou indiretamente à pecuária.

SÓCIOS

São quatro as categorias de membros da Confederação Interamericana de Ganaderos: sócios Ativo, Aderentes, Associados e Honorários.

Os ativos podem ser quaisquer entidades de pecuaristas americanos que estejam legalmente constituídas em seus respectivos países. Para se filiarem como aderentes basta que as entidades governamentais ou privadas possam contribuir - pelas fun-

ções que exerçam - com o desenvolvimento da pecuária. Os membros associados são pessoas físicas que também possam colaborar para o desenvolvimento da pecuária, assim como os organismos a que estejam ligados como membros efetivos; os sócios honorários são pessoas físicas que por seu desempenho na produção, ensinamento ou investigações, tenham sido merecedores desta distinção. Os sócios ativos da Ciaga têm direito à voz e voto nas Assembléias Gerais, eleger e serem eleitos, apresentar propostas e iniciativas que acreditam convenientes desfrutar de todos os serviços da associação, etc. A entidade funciona por meio de uma Assembléia Geral, que é o órgão supremo, Conselho Diretivo, Comitê Executivo, Secretaria Geral, Escritórios Regionais, Comissões Auxiliares e Escritórios Especiais.

Seu Conselho Diretivo atual se compõe de: presidente, Arturo de La Garza González, residente na cidade do México, 1.º vice-presidente, Rafael Garmendia, residente em Caracas, na Venezuela; 2.º vice-presi-

idente, Júlio Goico, residente na República Dominicana; 3.º vice-presidente, Marques Bolivar, residente no Panamá, e secretário geral Justo Diaz del Castillo, que reside na cidade do México, no México.

ANÁLISES

Este ano a XVIII Assembléia Geral Extraordinária da Confederação Interamericana de Ganaderos será realizada no Brasil, por decisão unânime de dirigentes e associados reunidos no México, em novembro do ano passado. Em suas reuniões de trabalho se discutirá o mercado internacional da carne, analisando suas perspectivas a curto, médio e longo prazo, a atual situação e perspectiva da atividade leiteira e ainda análise do mercado de insumos agroindustriais para a alimentação de animais, com intensos debates, preleções e palestras elucidativas do presente e do futuro da pecuária mundial.

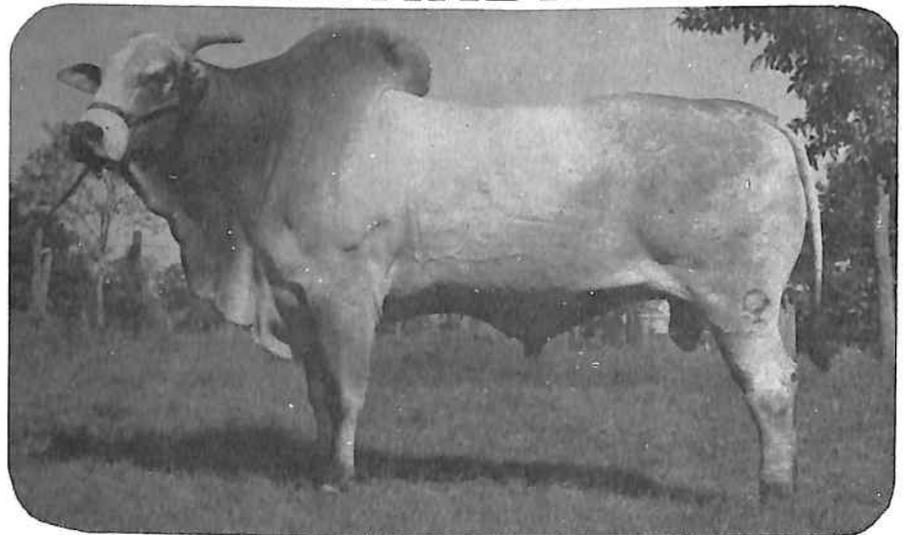
Essas reuniões estão inseridas na programação paralela à 48.ª Exposição Nacional de Gado Zebu e serão realizadas nos dias 4 e 5 de maio.



6 TOUROS IMPORTADOS E
12 TOUROS P.O.I.
Servem: 600 fêmeas NELORE - P.O.
com tradição desde 1918 e 130 fêmeas
P.O.I e importadas

**FAZENDA
INDIANA
LTDA.**

UFANGI DA INDIANA-POI



RGN-8804-RGD-B-32 - 1.100 kg.

ALTURA NA GARUPA: 1.73 m.

FERTILIDADE DE 91% COM 55 VACAS A CAMPO
PESO MÉDIO DOS FILHOS NA DESMAMA, 228 kg.

PAI: NITUR DA INDIANA

**GODAR - Último Touro Importado c/Sêmen
À Venda na SEMBRA - Barretos - SP.**

REBANHO FUNDADO EM 1918 - SELEÇÃO DE NELORE

Sucessores de DURVAL GARCIA DE MENEZES

Antiga Estrada Rio-São Paulo, km 31 - Campo Grande - Rio de Janeiro

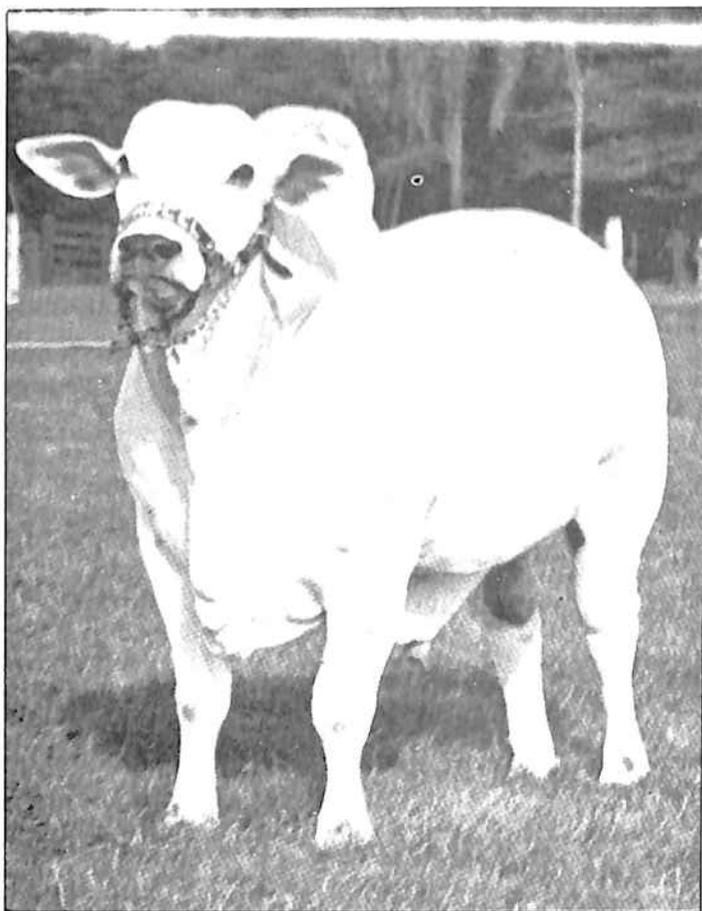
Correspondência: Av. Heitor Beltrão, 18 - Tijuca - CEP 20550

Tels.: 228-7678 - 264-0585 - RIO DE JANEIRO - RJ

Nelore mocho Marca OB

Padrão de qualidade no Brasil e no mundo

PARCEL— Filho de Chumak. Campeão Touro jovem e Grande Campeão em Londrina/79. Campeão Touro Jovem em Uberaba/79 e Campeão Sênior em Ribeirão Preto/79. Peso atual: 1003 kg.



O primeiro touro nelore mocho registrado no Brasil, Caburey, nasceu na Fazenda Santa Marina — o principal centro criatório da Organização Ovídio Miranda de Brito.

Caburey era um filho mutante para o caráter mocho do touro nelore (P.O.) Kong, originário da criação do Sr. Otávio Machado, e da vaca nelore (P.O.) Capanga, de criação do Sr. Neca Andrade.

A progênie deste touro se caracterizou por excelente fertilidade. Somente nas fazendas da marca **OB** existem mais de 6.000 matrizes registradas P.O. descendentes de Caburey.

Desde o início, portanto, a marca **OB** se tornou sinônimo de nelore mocho. Ela significa o que há de melhor em nelore mocho.

Apenas na Exposição de Uberaba, animais originários da marca **OB** conquistaram 11 grandes campeonatos em anos recentes: foram seis grandes campeãs e cinco grandes campeões.

Em 1975, o extraordinário raçador Mendi-go, da marca **OB**, tornou-se recordista nacional de desenvolvimento ponderal, conforme controle oficial da ABCZ, atingindo a expressiva marca de 722 kg aos 730 dias.

Como resultado das comprovadas qualidades zootécnicas que a marca **OB** vem procurando selecionar com técnicas cada vez mais aprimoradas — fertilidade, precocidade, rusticidade e desenvolvimento ponderal o nelore mocho é hoje, entre as diversas raças ou variedades zebuínas, uma das que vem obtendo maiores índices de expansão e aceitação por todo o Brasil.

E, agora, o nelore mocho marca **OB** começa a mostrar seu valor também no exterior: ele já está sendo exportado para três continentes — América do Sul, América do Norte e países africanos.

OB

**OVIDIO MIRANDA BRITO
FAZENDA SANTA MARINA**

Rua Peixoto Gomide 996 - 7.º andar - Fone: 288.5477

Telex: 011.25.627 (CCEI - Br)

São Paulo — SP.

Rua Antônio Florêncio, 51 - Fone: 23.4970

Araçatuba — São Paulo

SEMENTES SEMEAGRO



Sementes controladas
de gramíneas e
leguminosas.

2.500 ha. de canteiros próprios
em Andradina — SP

Humidícola - Setária -

Decumbens - Ruziziensis -

Rhodes - Colônião - Siratro -

Lab-Lab - Mucuna - Soja Pe-
rene - Milho - Arroz.

SEMEAGRO — Produ-
tora de Sementes Ltda.

FAZENDA GUANABARA

Rodovia Gal. Euclides Figueiredo —

Km 209 — Andradina — SP —

Fone: (0187) 22-2533 — Telex 11

— 32583 — Mour — BR

Se você tiver algum co-
mentário, crítica ou observa-
ção a fazer sobre qualquer as-
sunto publicado nesta edição
ou relacionado com
agropecuária,
escreva para:

Revista ABCZ

Caixa

Postal, 71

38.100

Uberaba

MG.



FAZENDA ANGELUS

tem o melhor zebu.



Béla de Thuronyi

PARANAÍ:

FONE: 22-0337

CX. POSTAL, 184

RIO DE JANEIRO:

R. TONELEROS, 180

FONE: 2558174 APT. 1003



FAZENDA PROGRESSO OF CRIAÇÃO DAS RAÇAS

GIR, NELORE E TABAPUÃ



Lote de matrizes

FAZENDA PROGRESSO

OSWALDO M. FUJIWARA & OUTROS

END. CAIXA POSTAL, 145 - ANDRADINA-SP

FONE (0187) 22.1329 - CEP. 16.900

SÃO PAULO - FONE (011) 801.9700

COMZEBU

PELO MELHORAMENTO DAS RAÇAS INDIANAS

A Confederação Mundial dos Criadores de Zebu - Comzebu entidade privada e autônoma, sem caráter político e sem finalidade lucrativa, tem como objetivo congrega associações de criadores de gado zebu, instituições governamentais e privadas, e pessoas que desenvolvam atividades destinadas ao melhoramento do gado indiano (*Bos indicus*). Fundada por um grupo de pecuaristas de diversos países das Américas, a Assembléia Geral Ordinária que deu caráter oficial à entidade se realizou na cidade de Araxá, em Minas Gerais, no dia 8 de novembro de 1976, dois dias depois de terem se reunido no Hotel Glória, no Rio de Janeiro, representantes da Ar-

gentina Bolívia, Brasil, El Salvador, Estados Unidos, Honduras, Jamaica, México, San José da Costa Rica e Venezuela para lançarem um protocolo de intenções em torno de princípios comuns que iriam nortear a nova entidade. O então presidente da Associação dos Criadores de Zebu do México, Plácido Dias Barriga foi eleito presidente da Comzebu; primeiro vice-presidente, Carlos Eduardo Galavis, representante da Venezuela; segundo vice-presidente, Guilherme Tineo Leigue, da Bolívia e o secretário geral o brasileiro e então presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, Arnaldo Rosa Prata. Como membros titulares foram eleitos ainda



Arnaldo Rosa Prata, grande incentivador do associativismo internacional, entre os criadores de zebu

na mesma ocasião John Rummels (Estados Unidos), Júlio Spiegel Sierra (Panamá), Federico A. Ferreira (Paraguai) e Maurício Helman (Argentina).

Foram escolhidos membros suplentes Edilson Lamartine Mendes (Brasil), Luiz Rojas Bocalandro (Venezuela), Juan Bertrán (Argentina), Arquimedes Pitty (Panamá) Luiz Famabrano Ibañez (Bolívia).

FINALIDADES

A principal finalidade da Comzebu é trabalhar pelo desenvolvimento das raças zebuínas que vêm se impondo cada vez mais, como o gado ideal para todas as regiões tropicais do globo terrestre. Desta forma, a padronização dos sistemas de controle seletivo e genealógico do zebu (*Bos indicus*) se constitui num programa de trabalho, cuja execução é feita conjuntamente pela Comzebu e pelas associações que a ela estiverem filiadas. Visando proporcionar a melhoria dos rebanhos zebuínos, onde quer que estejam, este programa inclui a assistência às filiadas, seja no campo zootécnico ou no sócio-econômico. Assim, a defesa sanitária e econômica do gado zebu, acionada em programas de interesse mundial, procura enfatizar a necessidade de por em dia os convênios internacionais de sanidade animal, de acordo com os avanços tecnológicos, já alcançados, divulgando também todas as investigações apresentadas por suas associadas em matéria de genética, nutrição, reprodução, sanidade, manejo, etc.

Dirigida e administrada por uma Assembléia Geral, Conselho Administrativo, Junta Diretiva, Secretariado Geral e Conselho Fiscal, a Confederação Mundial dos Criadores de Zebu reúne atualmente seis associações: a Associação Venezuelana de Criadores de Gado Zebu, com sede em Caracas; Associação Ganadera de Criadores de Zebu na República do México, com sede na cidade do México; Associação Argentina de Criadores de Zebu, em Buenos Aires; Asso-

ciação Colombiana de Criadores de Gado Zebu, em Bogotá; Associação Americana dos Criadores de Brahman, e, Associação Panamericana Zebu, ambas no Texas, nos Estados Unidos e Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, no Brasil.

A atual Junta Diretiva que exerce a direção executiva da entidade compõe-se do presidente Alfonso Ospina y Ospina, residente em Medellín, na Colômbia; primeiro vice-presidente, Jorge Pangtay Tea, residente no México e Secretário Geral, Manoel Carlos Barbosa, residente em Uberaba e atual presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu. Esta Junta Diretiva é eleita a cada ano, em Assembléia Geral Extraordinária que é o órgão supremo da Comzebu.

ASSOCIADOS

Os filiados à Comzebu se dividem em quatro categorias: sócios ativos que podem ser associações ou entidades de caráter nacional ou regional representativas de criadores de zebu e que mantenham Registro Genealógico Oficial. Os sócios efetivos podem ser associações, instituições, organismos governamentais ou privados que contribuam com o desenvolvimento da pecuária zebuína, inclusive que

utilizem o gado indiano (*Bos indicus*) e seus cruzamentos. Os sócios cooperadores são pessoas físicas ou criadores de zebu e seus cruzamentos, e os sócios honorários, pessoas ou instituições, que tenham recebido este título por meio de outorga da Assembléia Geral da entidade, como reconhecimento às ações meritórias praticadas ou por serviços prestados, em benefício do desenvolvimento da pecuária zebuína.

ASSEMBLÉIA

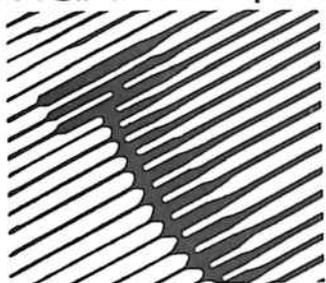
Para a realização da VI Assembléia Anual da Comzebu, foi escolhida a cidade de Uberaba, durante a 48ª Exposição Nacional de Gado Zebu, empreendimento que a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu-ABCZ organiza há quase meio século, de 3 a 10 de maio.

Este acontecimento se revestirá de alta importância, não só pelo caráter internacional que a Exposição de Uberaba ganhará, mas principalmente pelos temas que serão abordados. A Comzebu se reunirá de 3 a 5 de maio e entre os temas de discussões que envolvem interesses amplos e específicos dos pecuaristas em nível mundial, estão "Cronometria Dentária", "Uniformização dos Padrões Raciais do Gado Indiano" e a "Padronização das Provas Zootécnicas".



Da esquerda para a direita: Herrera Deschamps, Jorge Pangtay Tea, Guillermo Tineo Leiques, Ignacio Moreno, Plácido Barriga, Arinaldo Rosa Prata, Carlos Eduardo Galavis, Luiz Rojas Bocalandro, Sérgio Lúcio Martinez. Foto feita no dia da fundação da Comzebu em Araxá.

ORGANIZAÇÃO



LEILOPEC

LEILOPEC – ORGANIZAÇÃO DE LEILÕES E PROJETOS LTDA.
Rua Major Eustáquio n.º 6 - sala 604
38100 – UBERABA – MG.

PRÓXIMOS LEILÕES:

- Dia 02 de Maio: Quarto de Milha e Nelore Mocho - Uberaba - MG.
Dia 06 de Maio: 2.º Leilão Campo Verde - Uberaba - MG.
Dia 09 de Maio: Leilão dos Expositores - Uberaba - MG.
Dia 10 de Maio: Leilão de Equinos - Uberaba - MG.
Dia 19 de Maio: IV Feira de Bezerro de Corte de Minas Gerais - Curvelo.
Dia 21 de Maio: IV Feira de Bezerro de Corte de Minas Gerais - Patos de Minas.
Dia 23 de Maio: IV Feira de Bezerro de Corte de Minas Gerais - Ituiutaba.
Dia 26 de Maio: IV Feira de Bezerro de Corte de Minas Gerais - Frutal.
Dia 30 de Maio: IV Feira de Bezerro de Corte de Minas Gerais - Uberaba MG.
Dia 03 de Junho: IV Feira de Bezerro de Corte de Minas Gerais - Unai
Dia 06 de Junho: 5a. Expo/Leilão de Gado de Leite - Uberaba - MG.
Dia 09 de Junho: IV Feira de Bezerro de Corte de Minas Gerais - Araxá
Dia 13 de Junho: IV Feira de Bezerro de Corte de Minas Gerais - Luz.
Dia 17 de Junho: IV Feira de Bezerro de Corte de Minas Gerais - Patrocínio.

REVISTA



ABCZ

Maiores detalhes na sede da ABCZ.
Parque Fernando Costa S/N - 38.100
Uberaba-MG - Telefone (034) 333-3900

Não caia do cavalo



Cair do cavalo é coisa para mau cavaleiro e para quem não conhece a Selaria São José. Temos tudo em matéria de arreios,

botas, chapéus e selas. Trabalhamos com selas nacionais e importadas. Portanto, se você quer ser um bom cavaleiro, passe antes na São José, a selaria preferida de quem não cai do cavalo...



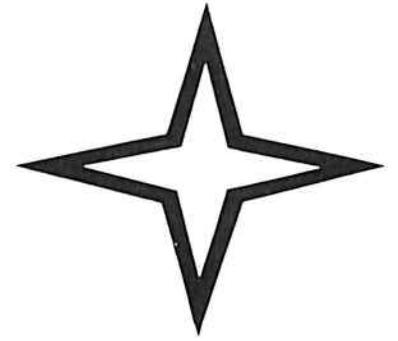
Selaria São José

Rua Amador Bueno, 364
Fone. (DDD) 0166 25-1121
Ribeirão Preto
CEP 14.100 - Est. de São Paulo

1º LEILÃO SÃO FRANCISCO

JC

F



URCC



JUMENTOS PÊGA



NELORE



MANGALARGA MARCHADOR
E MANGALARGA

MACHOS P.O. e P.O.I.
FÊMEAS P.O. e P.O.I.

CRIADORES:

ROÃO HUMBERTO ANDRADE DE CARVALHO
RUBICO DE CARVALHO
ANTONIO ALBERTO DE BARROS
GUSTAVO ADOLFO PÁVEL
WEBER CREMA MARZOLA

CLAUDIO SABINO CARVALHO
HUMBERTO GOULART CARVALHO
RICARDO GOULART CARVALHO
MARCO ANTONIO ANDRADE BARBOSA
CARLOS JOSÉ GOULART CARVALHO
JOSÉ JORGE PENA NETO

LOCAL:

FAZENDA SÃO FRANCISCO
KM 6 DA RODOVIA UBERABA-SÃO PAULO
UBERABA - MG - DATA: 05/05/82-10:00 hs



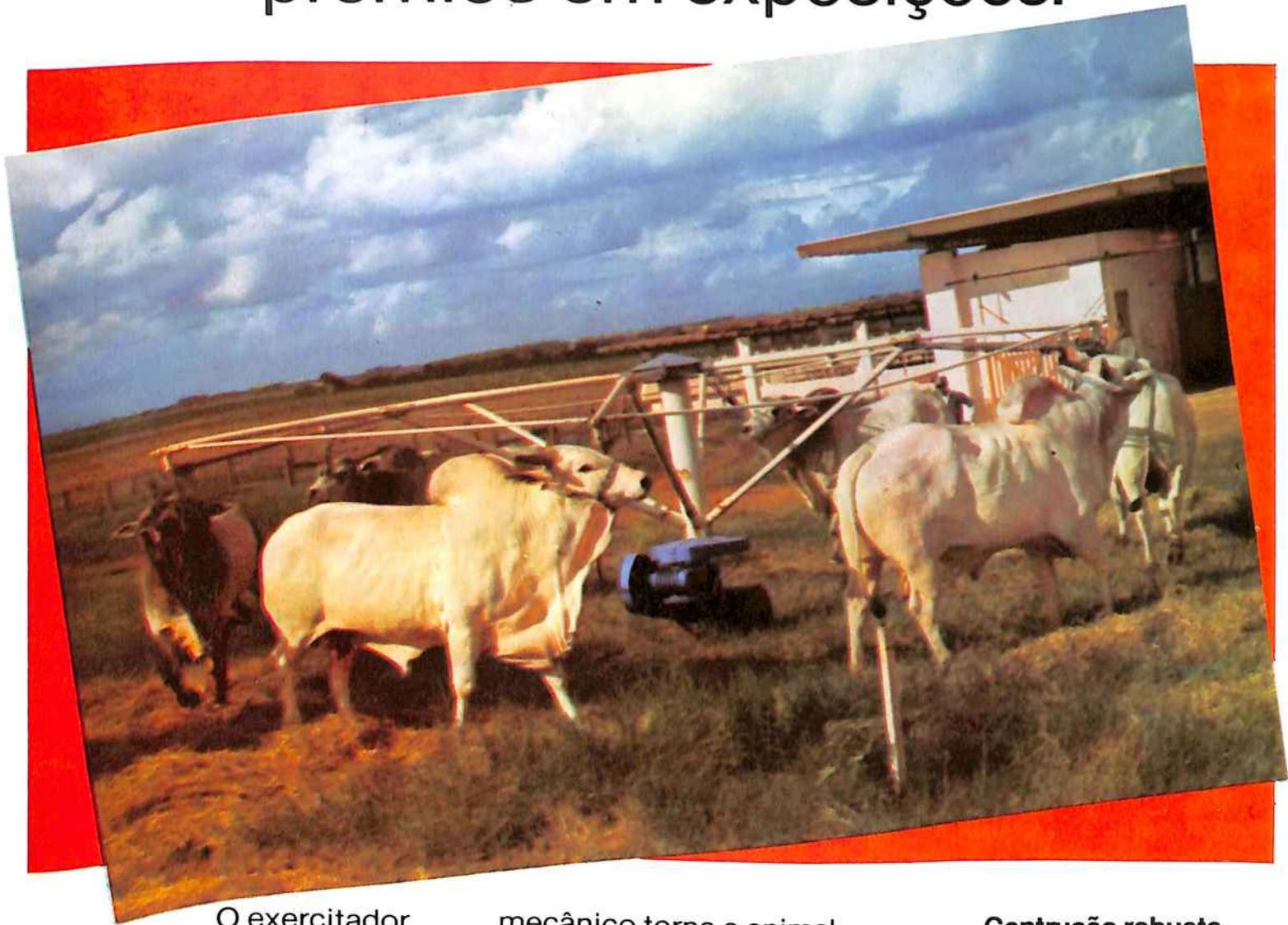
SÃO PAULO - SP.
REMATE COM. IMP. E
EXPORTAÇÃO LTDA
R. MELO PALHETA, 301
ÁGUA BRANCA
FONE: (011)
262.9781 E 263.9024
CEP 05002



SÃO PAULO - SP.
REMATE COM. IMP. E
EXPORTAÇÃO LTDA
R. MELO PALHETA, 301
ÁGUA BRANCA
FONE: (011)
262.9781 E 263.9024
CEP 05002

REMATE

Mantovani apresenta o exercitador mecânico EMM-C, o aparelho que ensina seus animais a ganhar prêmios em exposições.



O exercitador mecânico Mantovani EMM-6 é fabricado com exclusividade pela Indústria e Comércio de Máquinas Agrícolas Mantovani Ltda. (Ituverava - SP).

Ele tem a função de facilitar o trabalho de manejo e o preparo de animais para exposições - tanto do bovinos como de equinos.

O exercitador

mecânico torna o animal mais manso e obediente, ensina-o a andar corretamente, seus passos ficam uniformes, cadenciados e harmônicos. E, outra vantagem, a postura do animal torna-se mais elegante.

Experimente um exercitador mecânico Mantovani EMM-6 na sua criação. E bons prêmios

para você e para os seus
animais.

**Construção robusta
(toda em aço).
Fácil manutenção.
Assistência técnica
permanente.
Qualidade Mantovani.**


MANTOVANI

Indústria e Comércio de Máquinas
Agrícolas Mantovani Ltda.
R. Francisco Bueno de Morais, 888 -
(016) 729-2039 e 729-2722
14.500 - Ituverava - São Paulo

A CASA DA FAZENDA

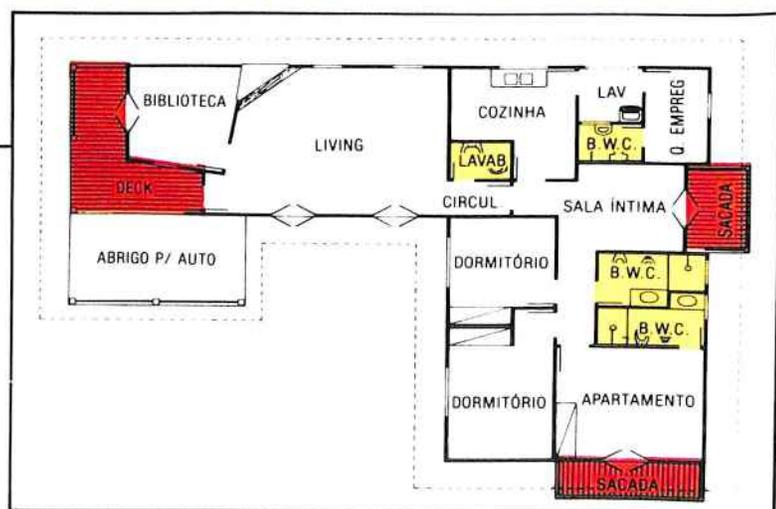
conforto e muita classe
em projetos exclusivos.



OURO PRETO E OURO PRETO COLONIAL, qualidade e classe, **Brotto**

Construídas com paredes duplas, para melhor isolamento termo-acústico, em madeiras nobres, especialmente tratadas contra a ação do tempo e de insetos.

Telhado recoberto com telhas especiais tipo "Colonial", que caracterizam o seu estilo arquitetônico, harmonioso e requintado.



Você tem boas razões para morar em uma Residência Brotto.



Totalmente
construídas em madeiras
de lei, maciças, tratadas contra
insetos, fogo e agentes climáticos

Paredes duplas,
isoladas termo-
acusticamente, que fazem
de cada aposento um lugar
muito acolhedor em qualquer
estação.

Varandões com colunas
e peitoris ondulados
em madeiras maciças.

Residências Brotto.
Nestas você pode confiar.

Vida útil de
aproximadamente
100 anos.

Rapidez na
montagem e na entrega.
Em 90 dias, totalmente montada
por técnicos especializados, com
a garantia dos 42 anos de
qualidade e tradição Brotto.

Aquecimento solar,
azulejos decorados até o teto e
pisos cerâmicos na cozinha e
banheiros.

Usando o seu Fundo
de Garantia, a sua Residência
Brotto, sai praticamente de graça

Projetos
personalizados para a
sua residência ou casa de
veraneio.

Decorada com Móveis
Henri Matarasso,
Classe Cook.

Totalmente secas,
mantêm por muitos anos o aroma
e o clima de uma verdadeira
floresta, não permitindo a
proliferação de fungos, bactérias ou
quaisquer outros agentes nocivos
à saúde.

Sala com teto reto
ou inclinado, oitão envidraçado e
vigas aparentes. Pisos em tábuas
corridas ou parquet.

Custo final, muito
menor que uma similar em
alvenaria, com financiamento
direto ou pelo BNH em até 25 anos,
com prestações bem inferiores ao
aluguel



Brotto

BROTTO S.A. - INDÚSTRIA E COMÉRCIO
42 anos de tradição e experiência

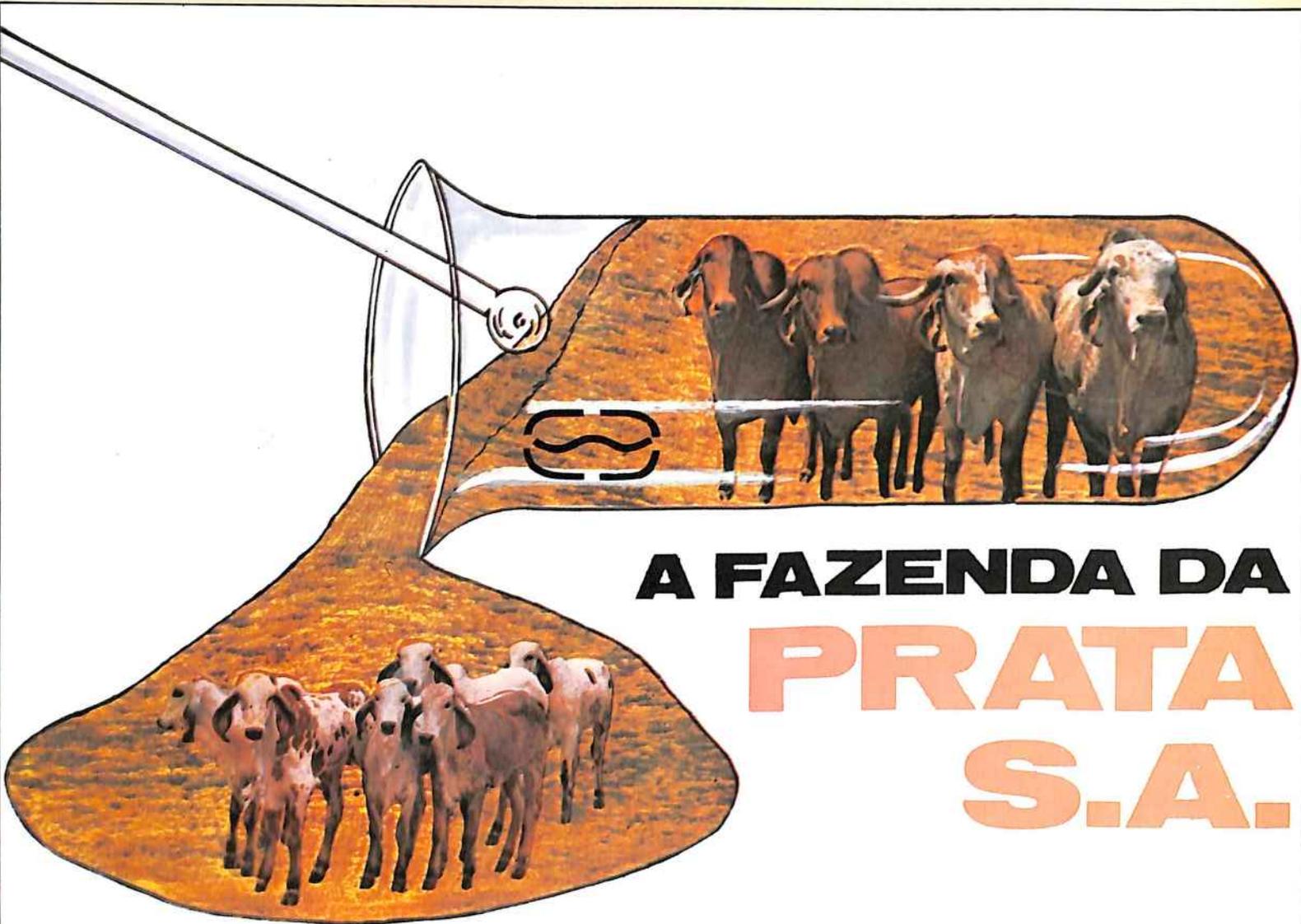
CURITIBA:
Av. Anita Garibaldi, 1047
Tel: (04) 252-6133
Av. Manoel Ribas, 5450
Tel: (04) 272-3764

SÃO PAULO:
Av. Euzébio Matoso,
687/721 - Continuação da
Av. Rebouças - Tel: PABX
(011) 210-6677

BELO HORIZONTE:
Av. Afonso Pena, 3989
Tel: (031) 221-1453

PORTO ALEGRE:
Rua Cel. Lucas de Oliveira,
1678 - Conj. 201 Petrópolis
Tel: (0512) 32-0309

RIO DE JANEIRO:
Av. Rio Branco, 156 - sala 2505
Edif. Avenida Central
Tel: (02) 262-3243



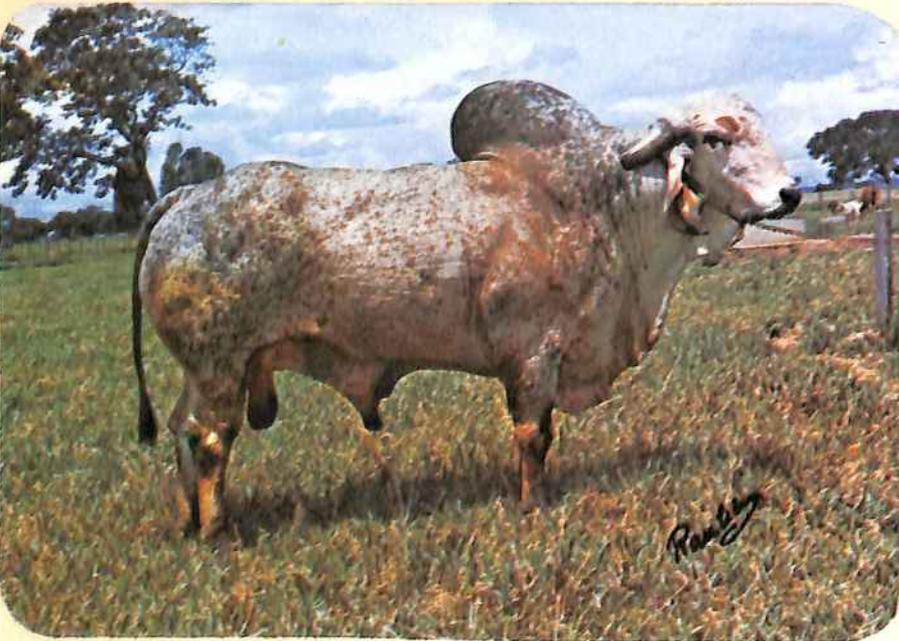
A FAZENDA DA
PRATA
S.A.

*DÁ A FORMULA
DO SUCESSO EM-
DESENVOLVIMENTO
PONDERAL.*

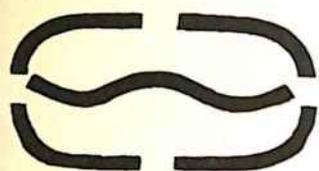
A FÔRMULA DO DESENVOLVIMENTO
PONDERAL E SIMPLES CHAMA-SE:

NACIONAL

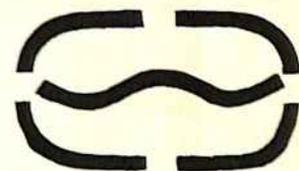
Reg. A-4332 68 meses



Nacional — Iaque
Galileia



FAZENDA DA



PRATA S.A.



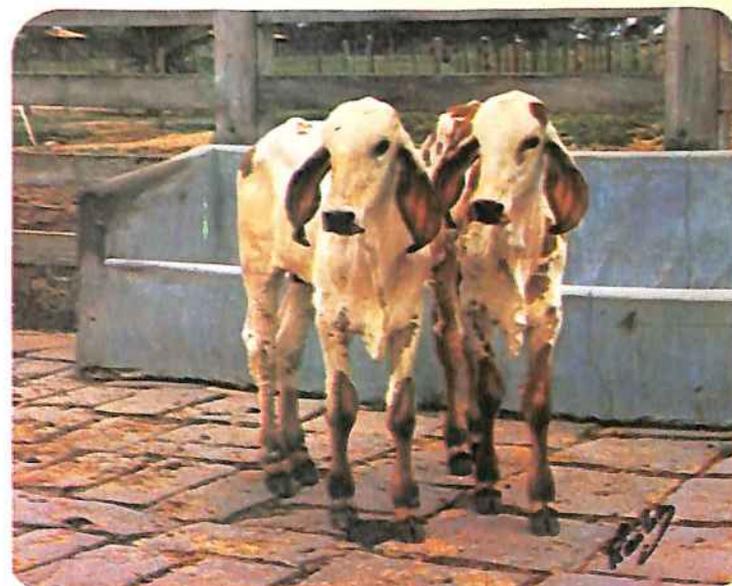
**Aruanda – 67 meses filha de
Iaque e Caruna**



**Mata-Hari – 66 meses filha de
Iaque e Malu**



**Pantera – 65 mese filha de
Iaque e Festeira**



**Bezerros de 5 meses filhos de
Nacional e Gina VIII**

**FAZENDA DA
PRATA S.A.**

**Município de Pirapora M.G.
Cx. Postal 35 - Fone: (037) 741-1826
Fone em Brasília (DF) (061) 233-3945
WAYNE DO CARMO FARIA**

NOVA MORADA DOS CAMPEOES

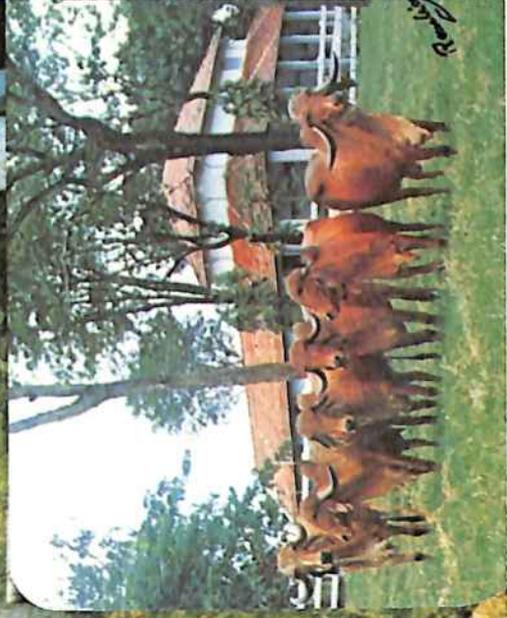


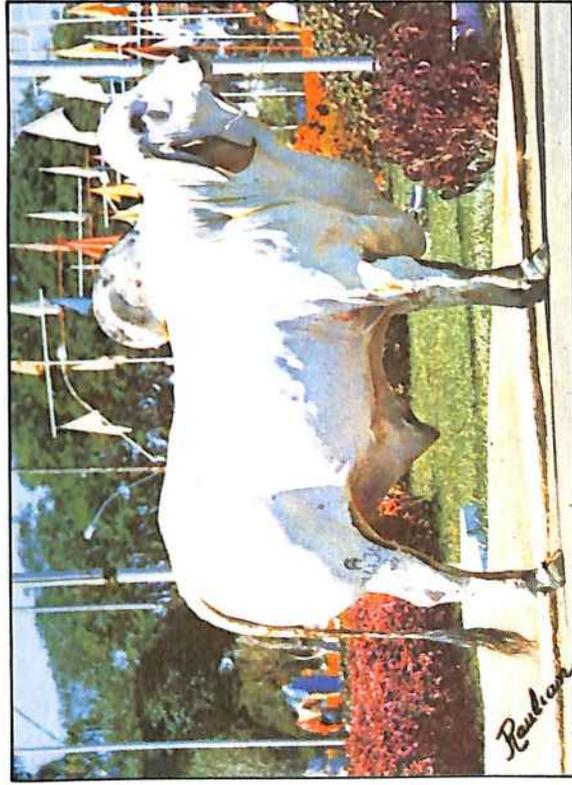
FONE
332 - 1607
J

FAZENDA CANABRAVA
JOSIAS FERREIRA SOBRINHO
BR. 050 Km. 527
UBERABA-MG



FONE
332 - 1286
J





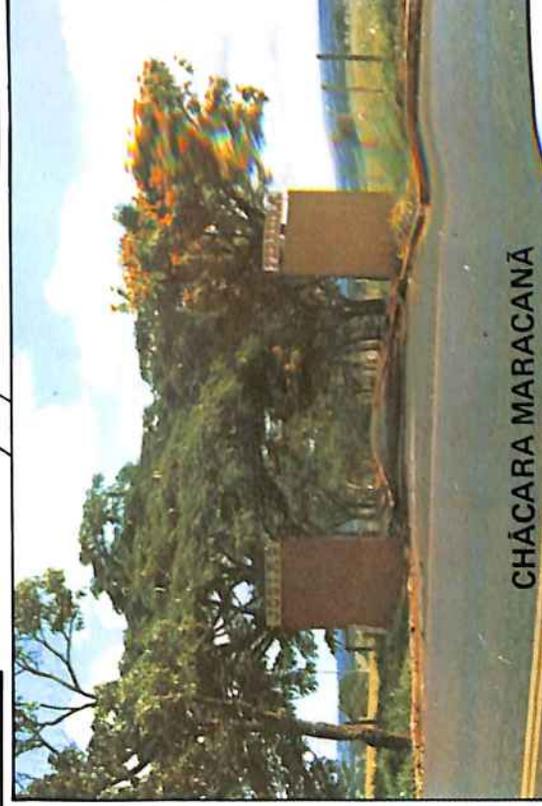
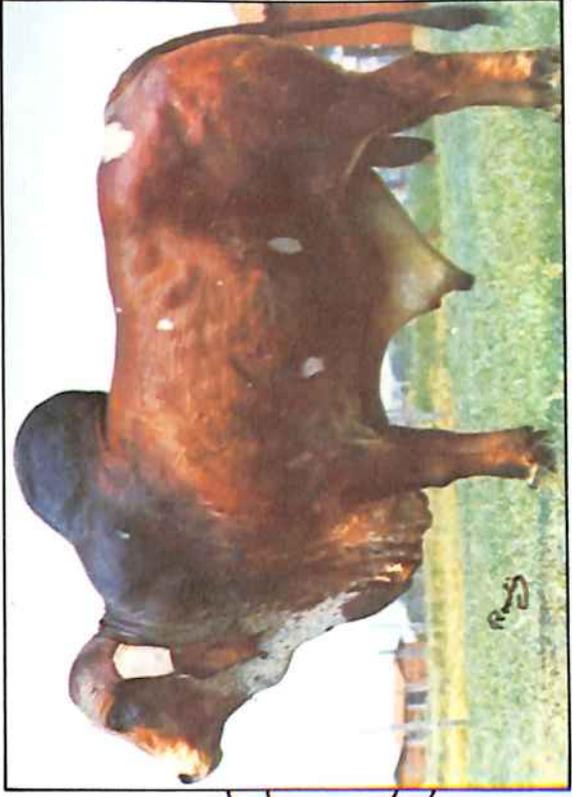
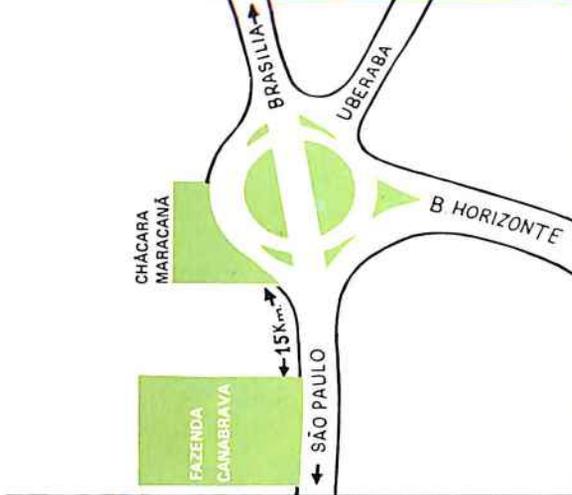
BRASIL DA MARACANÃ

BRASIL DA MARACANÃ

— IMPORTANTE DA MARACANÃ

— INFLUÊNCIA VIRBAY

DUAS VEZES GRANDE CAMPEÃO NACIONAL
DA RAÇA GIR EM UBERABA, EM 1978 - 1979-
1980, GRANDE CAMPEÃO BARRETOS 1980



IMPORTANTE DA MARACANÃ

FILHO DE PREMIER — CHAVE DE OURO
— GINA

CAMPEÃO TOURO JOVEM EM UBERABA/75

CAMPEÃO TOURO JOVEM E GRANDE

CAMPEÃO EM GOIÂNIA/75

CAMPEÃO SENIOR E GRANDE CAMPEÃO

DA RAÇA EM UBERABA/76

VENHA CONHECER A PRODUÇÃO DESTES RAÇADORES



VENDA DE SEMEN



PECUÁRIA PARADESCO S.A.

Venda de Semente

MUNICÍPIO DE REGENTE FEIJÓ
RODOVIA RAPOSO TAVARES - KM. 555
A 10 KM. DE PRES PRUDENTE - SP.

FAZENDA SANTA ÁGUEDA

DE JOÃO VIEIRA

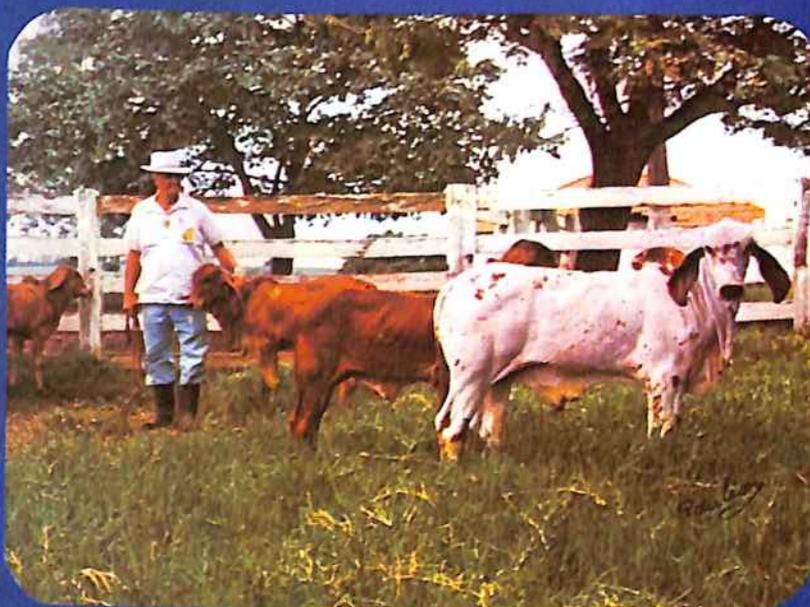
INSEMINAMOS
COM DIVERSOS
TOUROS P.O.I.



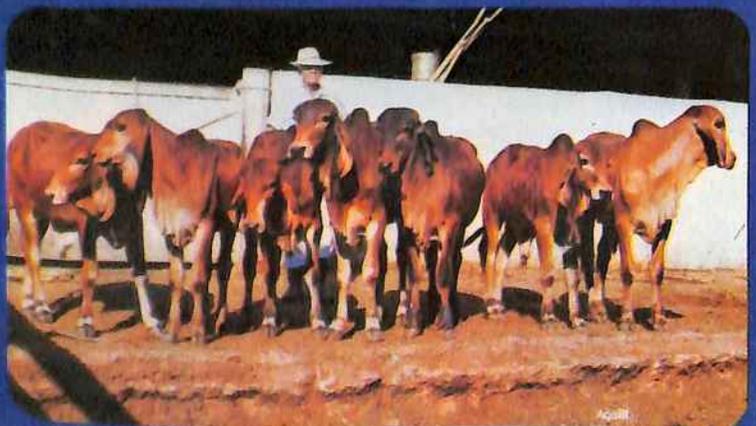
VISTA PARCIAL DA SEDE DA FAZENDA
SANTO ANTÔNIO



UM DOS REPRODUTORES GIR MOCHO



JOÃO VIEIRA AO LADO DE BEZERROS GIR
MOCHO, ONDE SE VÊ UM CHITA CLARO, FILHO
DE MUSA - POI - 13.º CRIA - 1.º PRÊMIO
NO CONCURSO LEITEIRO - PRESIDENTE
PRUDENTE



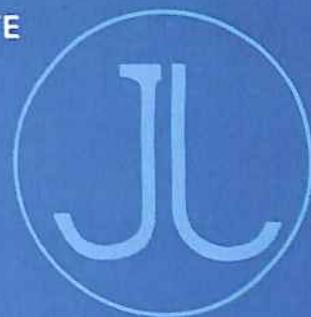
LOTE DE BEZERROS GIR MOCHO
DE UM ANO A UM ANO E MEIO



LOTE DE BEZERROS GIR MOCHO
DE DOIS MESES A OITO MESES

FAZENDA SANTO ANTONIO

MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE



DE MEDEIROS



LOTE DE MATRIZES NELORE MOCHA



LOTE DE MATRIZES NELORE PADRÃO



LOTE DE MATRIZES NELORE PADRÃO

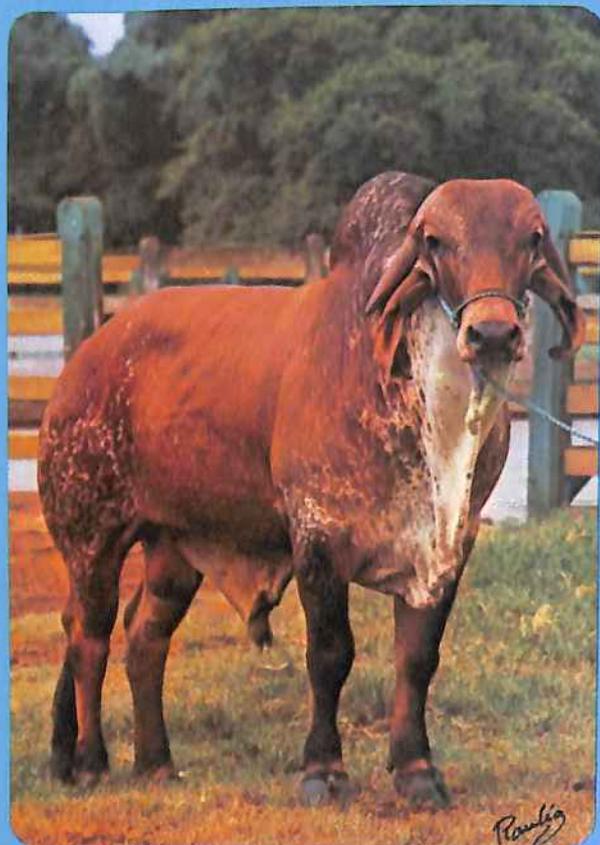
ENDEREÇO: RUA JOAQUIM NABUCO, N.º 39 - FONES: ESCR.: 22-2588

RES. 33-3497 - PRESIDENTE PRUDENTE - SP.

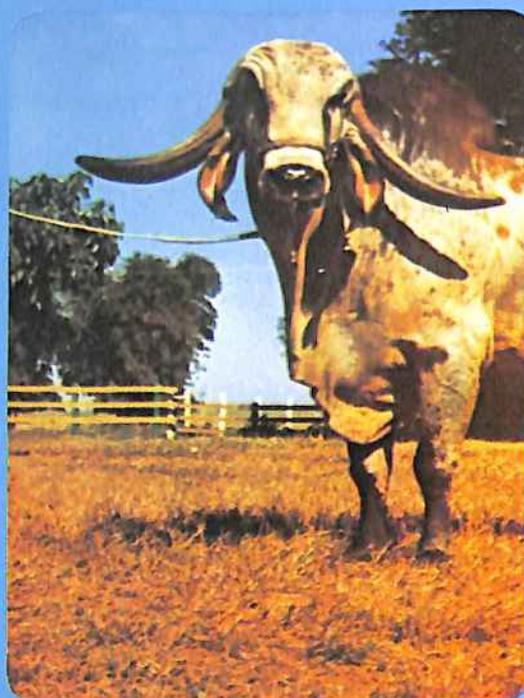
GIR 2C CRIANDO OPÇÕES.



GABARITO DC-195-6853-48 MESES
K.S.V. RUPIA KASUDI II DC-6721 E ABRAMÃ - F 3400



RODOURO LAXMI DC-852 - B 1013
RODOURO - A 2909 E LAXMI XII DC-M-816
VÁRIAS VEZES CAMPEÃO - 26 MESES



K.S.V. RUPIA KASUDI II DC-6721
K.V.V. RUPIA - 6633 E KASUDI VI
DC-09521

2C

FAZENDA
FRANCISCA CAI

RUA TUPI, 378 - CX.P. 247 - TEL
CEP-86100 - LON

NELORE 2C

**ADIVINHA OS PAIS
SÃO VÁRIOS.
VALE A PENA
VÊ-LOS**

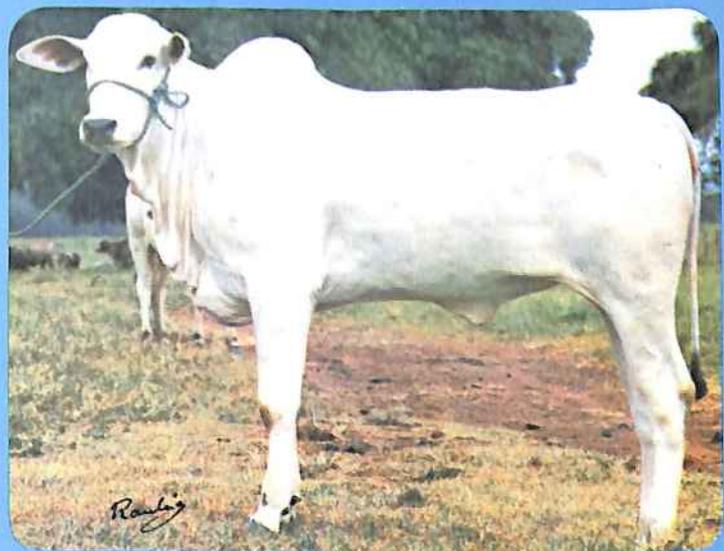


BEZERROS MACHOS E FÊMEAS DE 02 A 06 MÊSES VÁRIOS PAIS.



MAHARANI XXIV DC-AL-6919 6 ANOS C/BEZERRO 70 DIAS

Reservada Campeã Vaca Adulta e
Reservada Grande Campeã na Expoinel/82.



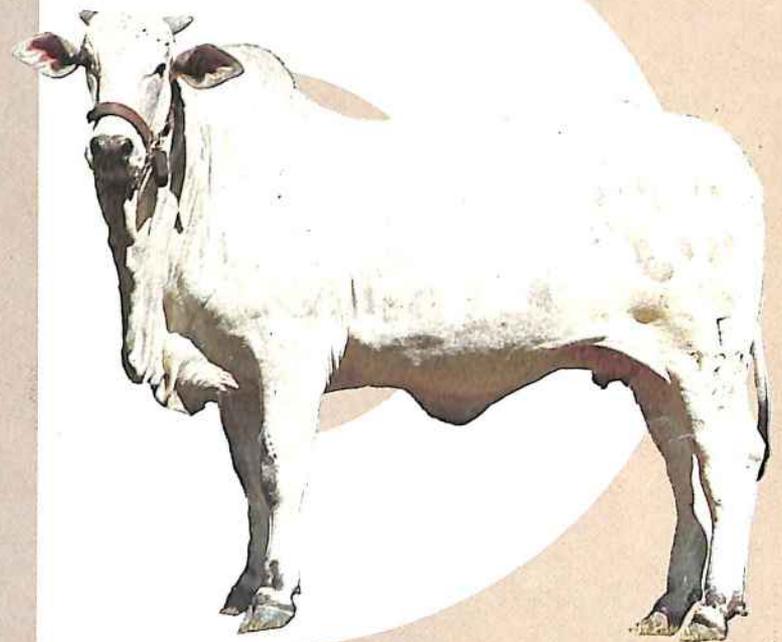
PADU - 12 DC-626 - 14 MESES

**CACHOEIRA
PINHA GARCIA**

(0432) 27-0931 E 23-7331 - GTE
DRINA - PARANÃ

2C

NELORE



Sinônimo de qualidade

**"A NAME SYNONYMS
WITH FINE QUALITY".**

FAZENDAS 2B

RANCH 2B

Owner: Roberto Calmon de Barros Barreto

Technical Supervisor: Agronomist:
José Wilson Baião.

Prop.: ROBERTO CALMON DE BARROS BARRETO

Responsável Técnico: Eng. Agr. José Wilson Baião

Fone.: 83-1431 e 83-1728 - Caixa Postal 36 - 13.690 - DESCALVADO - SP.

Phone: 83.1431 and 83.1728

Cx. Postal: 36 - Descalvado - SP
Brazil.

VENDA PERMANENTE DE PRODUTOS

Permanent sale of products.

**Tenha em seu
plantel um futuro
campeão**

CL2

CL2

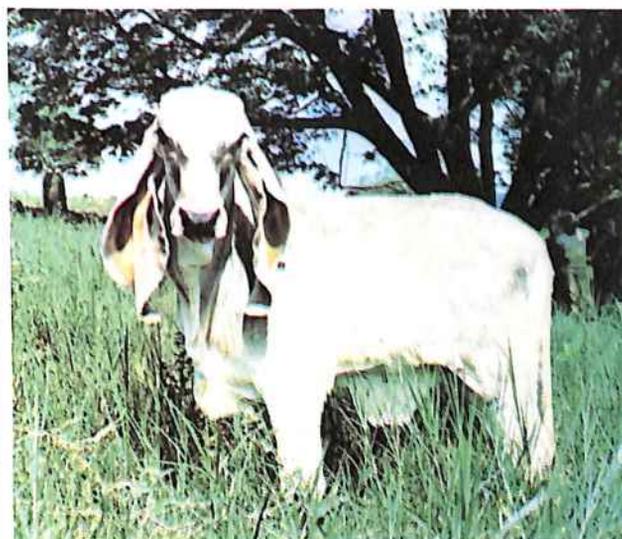
FAZENDA BELO VALE

Município de Araxá - MG

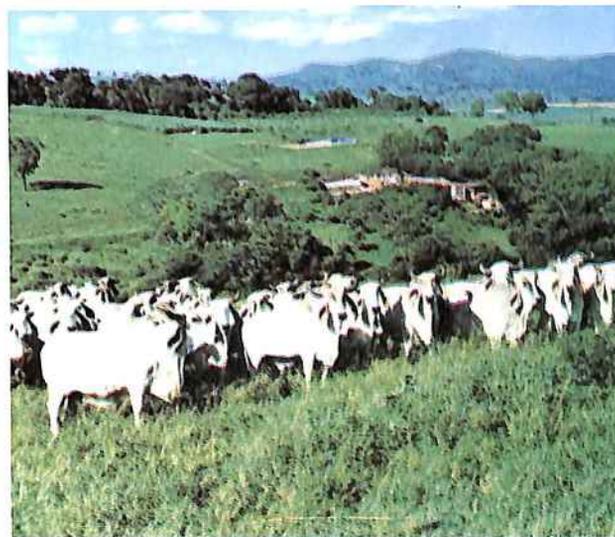
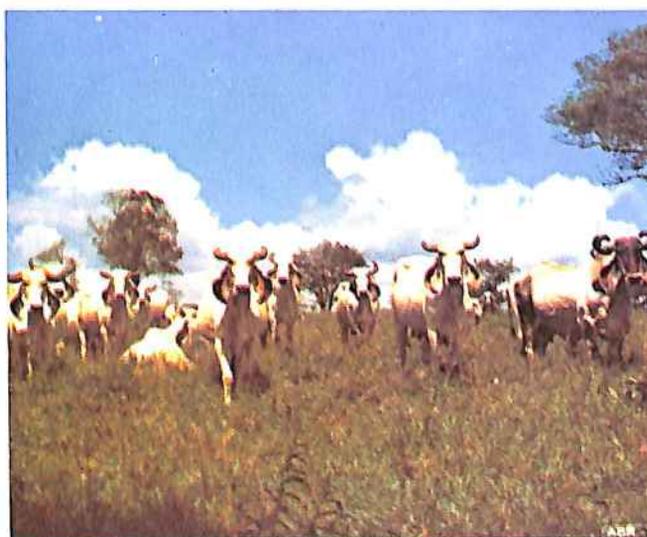
Maria Dora de Paula Lemos

Av. Antonio Carlos, 266

Fone: 661.2086 - Araxá - MG.



FILHOS E NETOS DE CAMELO

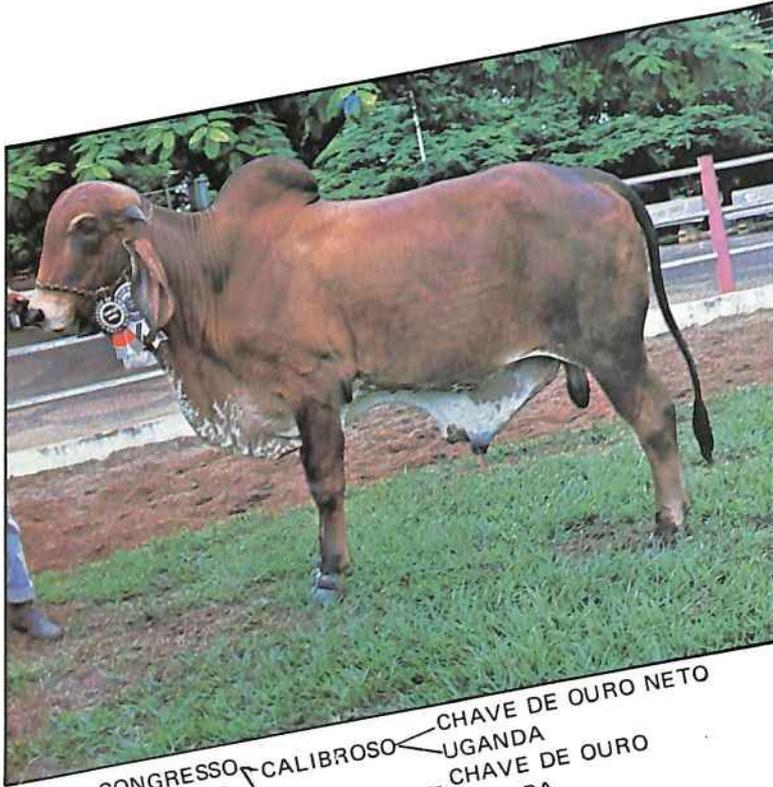


MATRIZES DA MARCA CL-2

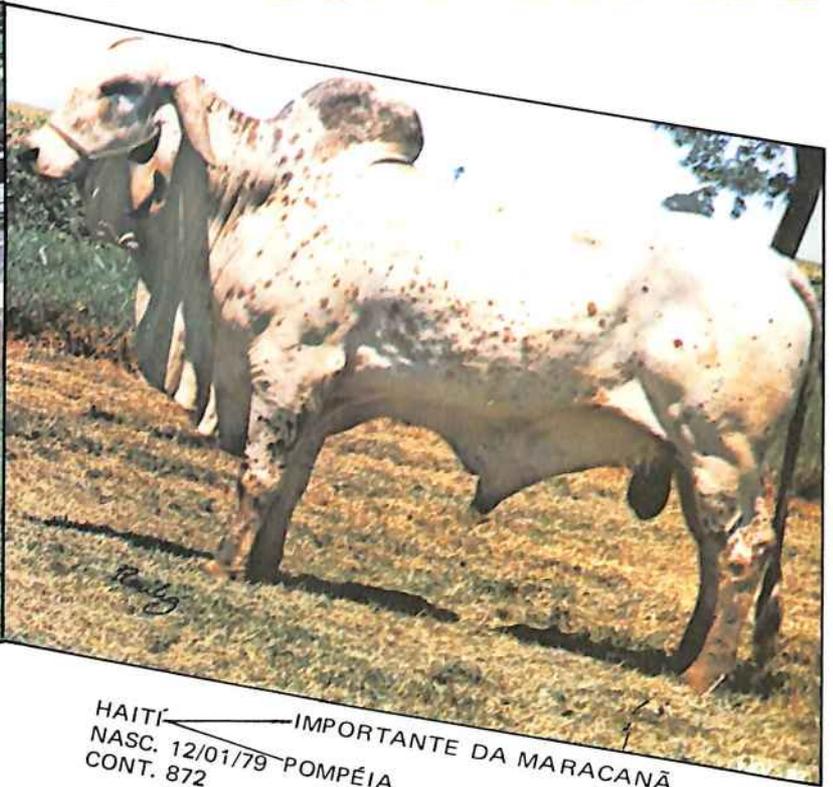
FAZENDA BARCELONA

MUNICÍPIO DE GUAIRA - SP.
ROD. SÃO JOAQUIM DA BARRA - BARRETOS KM 133

ANTONIO FERREIRA LIMA



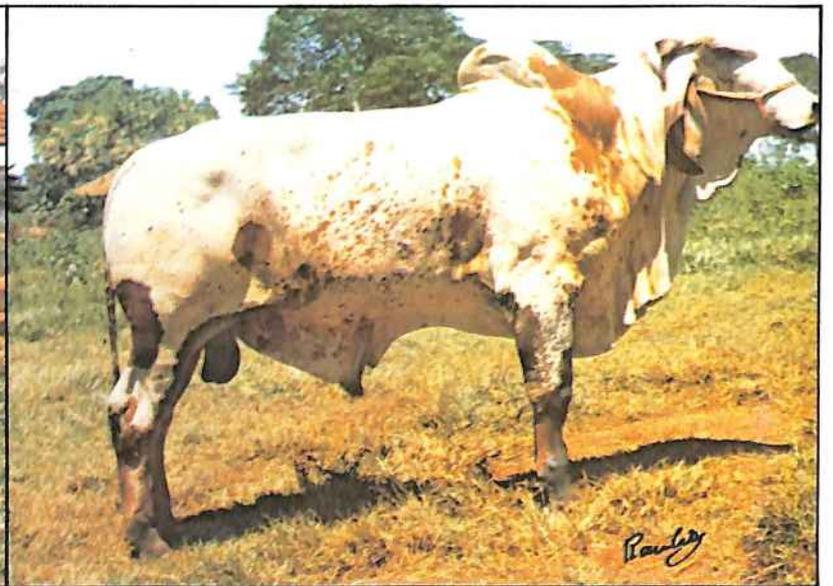
CONGRESSO CONT. 3630 18 MESES
CALIBROSO — CHAVE DE OURO NETO
 — UGANDA
 — CHAVE DE OURO
ENERGIA — MACUBA
CAMPEÃO JÚNIOR
R.G. CAMPEÃO BARRETOS-82



HAITI — IMPORTANTE DA MARACANÃ
NASC. 12/01/79 — POMPEIA
CONT. 872



LOTE DE MATRIZES REGISTRADAS
FILHA DE SONHADOR - REG. A-6257



SUPREMO — CHAVE DE OURO NETO
CONT. 3633 — BEZANA
17 MESES

FL

END. P/ CORRESPONDÊNCIA - CAIXA POSTAL, 190 - GUAIRA - SP.
VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS

FL

2º Leilão Campo Verde

179 animais
em 128 lotes
de altíssima qualidade
zootécnica:

Fêmeas P.O.I.	13
Machos P.O.I.	12
Fêmeas P.O.	94
Machos P.O.	60
Total	179

Em oferta
uma nova
geração de
nelore P.O.I.
produtos de
transferências
de embriões.

Tourinhos
de proveta
fotografados
na
Campo Verde

6 de maio – Uberaba

Criadores Participantes:



Campo Verde Empreendimentos Rurais Ltda, com

os criadores associados Alfredo Simões de Oliveira Ramos (Fazenda da Serra - Bahia), e José Tey Caldas de Moura (Fazenda Tricolor - Brasília)

NC Newton Camargo Araújo - Faz. Europa - MG

R Rachid Saldanha Derzi - Fazenda Dois de Ouro - MS

VR B.O. Agro - Pecuária Bela Olinda Ltda - MS

VR Cláudio Sabino Carvalho - Fazenda Santa Marta - MS

Parque Fernando Costa - 13HS
49ª Exposição de Uberaba - 1987

organização



LEILOPEC



DIRETORIA DA ABCZ

DIRETORIA DELIBERATIVA

Manoel Carlos Barbosa - Presidente - Edilson Lamartine Mendes - 1.º Vice-Presidente - José Fernando Borges Bento - 2.º Vice-Presidente - Renato Miranda Caetano Borges - 3.º Vice-Presidente - Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges - Diretor - Cláudio Sabino de Carvalho - Diretor - Cristiano Prata Rezende - Diretor - Elias Cruvinel Borges - Diretor - Mardônio Prata dos Santos - Diretor - Mário de Almeida Franco Júnior - Diretor - Mário Gomes Carneiro - Diretor - Newton Camargo de Araújo - Diretor - Ovídio Carlos de Brito - Diretor

DIRETORIA EXECUTIVA

Manoel Carlos Barbosa - Eduardo Nogueira Borges - Rômulo Kardec de Camargos - Manoel Eugênio Prata Vidal.

CONSELHO FISCAL

Maurício Rodrigues da Cunha - Paulo Miguel de Mesquita - João Francisco Naves Junqueira - Domingos Alves Gomes - Francisco Ferreira Maia.

Suplentes

Eurípedes Alves Carvalho - Joaquim José Martins Borges - Pedro Rocha de Oliveira - Randolpho Mello Rezende - Edésio Cruvinel Borges.

CONSELHO DIRETIVO

Alagoas

Carlos Fernando Vilar Coutinho - Emilio Elizeu Maia de Omena - José Nogueira Filho.

Bahia

José Ferraz de Oliveira Gugé - Otávio Machado Neto - Angelo Calmon de Sá.

Ceará

Cleidon de Araújo Rangel - João Gomes Granjeiro - Valzenir Rodrigues de Castro.

Distrito Federal

Julio Quirino da Costa - Nuri Andraus Garsani - Geraldino Tito Rodrigues da Cunha.

Espirito Santo

Haroldo Brunow Fontenelli da Silveira - Paulo Nicolau Lindenbergh Von Shilger - José Rubens de Mendonça Ochôa.

Goiás

Silzeizio Simões Lima Filho - Manoel dos Reis e Silva - João Hissassi Yano.

Maranhão

Francisco Manoel de Oliveira Filho - Henrique Martins Durans - José Ribamar Moreira Lima.

Mato Grosso

Adilson Cresta - José Lúcio Rezende - Hely Caetano Ribeiro.

Mato Grosso do Sul

Rachid Saldanha Derzi - Gustavo Adolfo Pável - Hélio Martins Coelho.

Mirias Gerais

Antonio Ernesto Werna de Salvo - Paulo Ferola da Silva - Alberto Laborne Vale Mendes.

Pará

Domingos Nunes Acatauassu - Guilherme de Souza Castro Cardoso - Liberato Magno da Silva Castro.

Paraíba

Arthur Freire de Figueiredo - Humberto Cêzar de Almeida - João Roberto Leite.

Paraná

Manoel Campinha Garcia Cid - Renato Aranha Mesquita - Luiz Roberto Neme.

Pernambuco

Ismar Gomes do Amorim Filho - José Nivaldo Barbosa de Souza - Rofolfo de Andrade Moraes.

Piauí

Hélio Fonseca Nogueira Paranaguá - Rupert Macieira Gonçalves - Mariano de Almeida Gaioso Castelo Branco.

Rio de Janeiro

Antonio G. Calçado - Marum Jazbik - Fritz Udenberg.

São Paulo

Alcides Prudente Pavan - José Luiz Niemeyer dos Santos - Mozart Ferreira.

Sergipe

Oviedo Teixeira - Paulo Fortes Gonçalves - Antonio Carlos Leite Franco.

ESCRITÓRIOS TÉCNICOS REGIONAIS

1. **ETR/AJU** Escritório Técnico Regional de Aracaju - Responsável Técnico: Dr. José Prudente dos Anjos - Parque de Exposição João Cleofas - Rua Alagoas, s/n - Fone: (079) 2223699 - 49.000 - Aracaju - SE.

2. **ETR/BHZ** Escritório Técnico Regional de Belo Horizonte - Responsável Técnico: Dr. Paulo Pereira - Av. Amazonas, 314 - 10.º andar - Conj. 1001 - Fone: (031) 2262242 - 30.000 - Belo Horizonte - MG.

3. **ETR/CGB** Escritório Técnico Regional de Cuiabá - Responsável Técnico: Dr. Israel Pinto Coelho - Av. Getúlio Vargas, 1160 - 3.º andar - Fone: (065) 3217301 - Ramal 24 - 78.000 - Cuiabá - MT.

4. **ETR/CGR** Escritório Técnico Regional de Campo Grande - Responsável Técnico: Dr. José de Melo - Rua Almirante Barroso, 91 - Fone: (067) 6247942 - 79.100 - Campo

Grande - MS.

5. **ETR/FOR** - Escritório Técnico Regional de Fortaleza - Responsável Técnico: Dr. João Luiz da Silva - Av. Bezerra de Menezes, 1820 - Fones: (085) 2233313 ou 2235328 (Secretaria de Agricultura) - 60.000 - Fortaleza - CE.

6. **ETR/MAC** - Escritório Técnico Regional de Maceió - Responsável Técnico: Dr. Thinnouco Francisco Sobrinho - Av. Siqueira Campos, 1295 - Prado - Fone: (082) 2237686 - 57.000 - Maceió - AL.

7. **ETR/RIO** - Escritório Técnico Regional do Rio de Janeiro - Responsável Técnico: Dr. Orlando Moreira Guedes - Rua México, 111 - S/701/702 - Fone: (021) 2216344 - 20.000 - Rio de Janeiro - RJ.

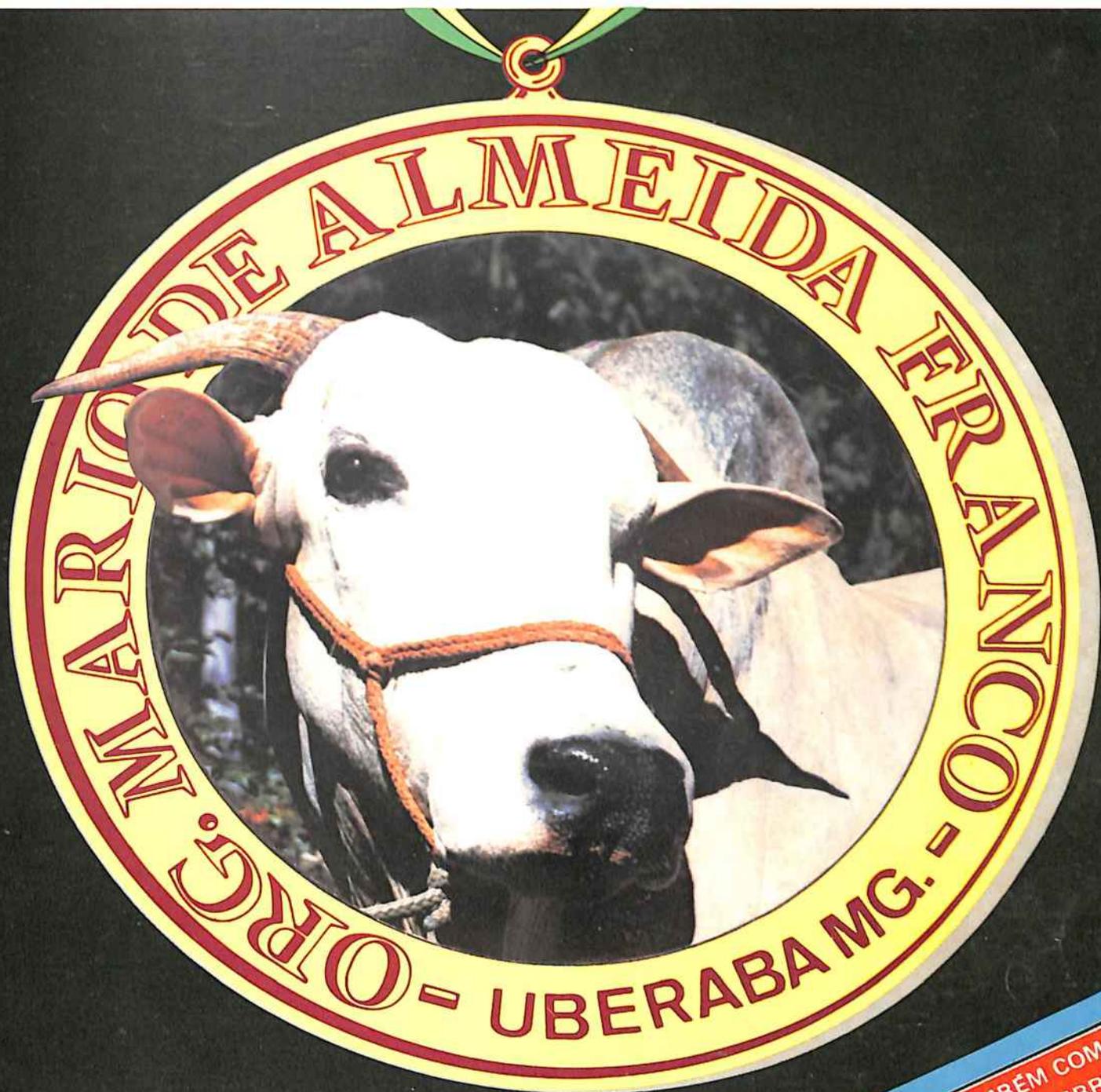
8. **ETR/SLZ** - Escritório Técnico Regional

de São Luiz - Responsável Técnico: Dr. Antônio Magalhães Pereira - AV. Kennedy n.º 390 - Ed. Domingos Soares - sala 107 - 65.000 - São Luiz - MA.

9. **ETR/SSA** - Escritório Técnico Regional de Salvador - Responsável Técnico: Dr. Simeão Machado Neto - Rua Dias D'Ávila, 98 - Barra - Fone: (071) 2453248 - 40.000 - Salvador - BA.

10. **ETR/THE** - Escritório Técnico Regional de Teresina - Responsável Técnico: Dr. Célio Pires Garcia - Fones: (086) 2221811 - 2221812 e 2221813 - Rua João Cabral, s/n - Granja Pirajá - 64.000 - Teresina - PI.

11. **ETR/VIX** - Escritório Técnico Regional de Vitória - Responsável Técnico: Dr. Pedro Venturini - Inst. Biológico do Espírito Santo - Fazenda Santana - 29.140 - Cariacica - ES.



AGORA TAMBÉM COM
TRANSFERÊNCIA DE EMBRIOES.

**Vir a Uberaba sem
visitar a fazenda São Geraldo
é como ir a Roma e
não ver o PAPA.**



Av. Leopoldino de Oliveira, 345 - Conj.
103 - Fones: (034) 332-1832 - 332-7665
e 332-1833 - Uberaba - MG.
Fazenda: 332-1833 e 332-4025

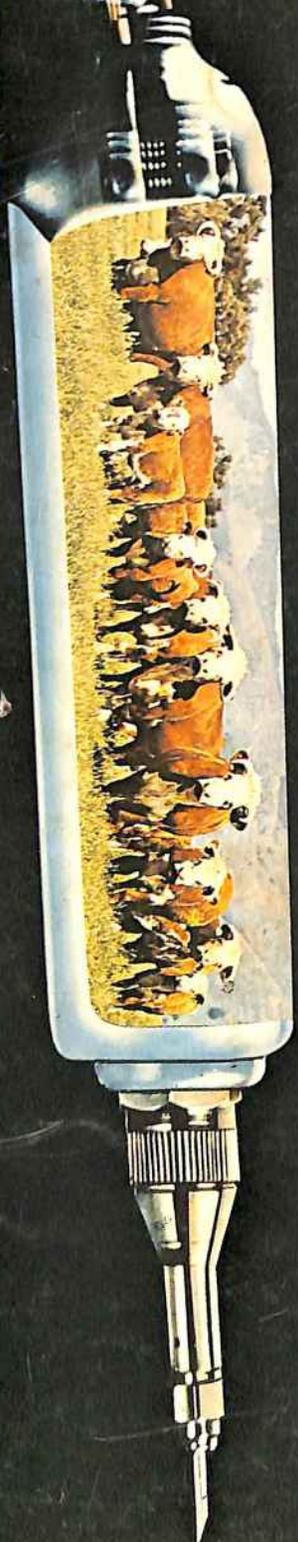
Av. Ataúfo de Paiva, 135 - Conj. 713
Tel.: 247-7580 - 259-5146.
Rio de Janeiro - RJ.



Ivomec

(ivermectin, MSD)

Elimina vermes redondos, vermes pulmonares, berres, piolhos sugadores, ácaros produtores de sarra e carrapatos*, com uma injeção de pequeno volume.



'Ivomec' inicia uma nova era no controle de parasitas dos bovinos. Descoberto e desenvolvido pelos Laboratórios de Pesquisa de Merck Sharp & Dohme, 'Ivomec' é um produto totalmente novo com propriedades e vantagens singulares.

Antes de 'Ivomec', nenhum composto isoladamente controlava a ampla variedade de parasitas internos e externos que infestam seu gado e absorvem seus ácaros.

Agora um único produto, 'Ivomec', elimina os vermes redondos, vermes pulmonares, berres, piolhos sugadores e ácaros produtores de sarra com uma injeção e com ampla margem de segurança. * Além disso, 'Ivomec' auxilia o controle de carrapatos quando usado como parte de um programa contínuo que inclui tratamentos convencionais.

'Ivomec' é Injetável. Uma dose de pequeno volume, fácil de administrar, elimina os incômodos dos tratamentos convencionais. E métodos complicados e equipamentos custosos ficaram obsoletos após 'Ivomec'.

Use 'Ivomec'. É a resposta para seu problema com parasitas.



Ivomec o único endectocida

MSD AGVET

MSD AGVET, INC. - 1000 Locust Street - Philadelphia, PA 19106-3399